



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



ESCOLA DE MINAS

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JÉSSICA DE FREITAS GUIMARÃES

**PRAÇA ITACOLOMI: DIRETRIZES DE UM ESPAÇO LIVRE DE USO PÚBLICO
NO BAIRRO NOVO HORIZONTE- OURO PRETO MG.**

OURO PRETO - MG

2019

JÉSSICA DE FREITAS GUIMARÃES

**PRAÇA ITACOLOMI: DIRETRIZES DE UM ESPAÇO LIVRE DE USO PÚBLICO
NO BAIRRO NOVO HORIZONTE- OURO PRETO MG.**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel (a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Natália Lelis.

OURO PRETO – MG

2019

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G963p Guimaraes, Jessica De Freitas .

PRAÇA ITACOLOMI [manuscrito]: Diretrizes de um espaço livre de uso público no bairro Novo Horizonte- Ouro Preto - MG . / Jessica De Freitas Guimaraes. - 2019.

102 f.: il.: color., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Natália Lelis.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Ouro Preto/MG. 2. Espaços de uso coletivo. 3. Praças Urbanas. I. Lelis, Natália. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB:1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Minas
Departamento de Arquitetura e Urbanismo



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 13 de dezembro de 2019, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo da Escola de Minas da UFOP, intitulado: **PRAÇA ITACOLOMI: PROPOSTA DE UM ESPAÇO LIVRE DE USO PÚBLICO NO BAIRRO NOVO HORIZONTE- OURO PRETO MG**, do aluno(a) **JESSICA DE FREITAS GUIMARAES**.
Compuseram a banca os professores(as) **NATÁLIA LELIS TORRES, ALICE VIANA DE ARAÚJO, DANILO DE CARVALHO BOTELHO ALMEIDA**. Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente, e decidiram, APROVAR, com a nota 7,5.

Natália Lelis

Orientador(a)

Daniilo Botelho

Avaliador 1

[Signature]

Avaliador 2

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de projeto de uma praça de uso público no bairro Novo Horizonte em Ouro Preto, atendendo as necessidades em que o bairro vive. Para tanto, necessita-se entender anteriormente o bairro Novo Horizonte. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como CORRÊA (1989), FONTES (1999) e ARAÚJO (2018), buscando evidenciar a importância da presença de espaços potenciais para o uso coletivo e intervenções urbanas que favorecem sua fruição principalmente pela população. Concluiu-se que em uma era onde as pessoas estão cada vez mais conectadas, o uso dos espaços coletivos tem se tornado cada vez mais escasso. Com isso a necessidade de uma discussão e criação de áreas de convivência/humanizadas é de extrema importância, pois pode se dizer que a qualidade de vida de uma localidade é mensurada pela grandeza dos seus espaços públicos.

Palavras-chave: Ouro Preto/MG, Espaços de uso coletivo, Praças Urbana

ABSTRACT

This paper presents a proposal for a public square project in the Novo Horizonte neighborhood of Ouro Preto, meeting the needs in which the neighborhood lives. The purpose is to characterize these spaces through urban diagnosis and make a preliminar draft of an urban square. For this purpose, it is necessary to understand the Novo Horizonte neighborhood. A bibliographical research was conducted considering the contributions of authors such as CORRÊA (1989), FONTES (1999) and ARAÚJO (2018), seeking to highlight the importance of the presence of potential spaces for collective use and urban interventions which favor its fruition mainly by the population. It was concluded that in an era where people are increasingly connected, the use of collective spaces has become increasingly scarce. Thus, the need for discussion and creation of living / humanized areas is extremely important, since it can be said that the quality of life of a locality is measured by the greatness of its public spaces.

Key words: Ouro Preto/MG, Collective spaces for use, urban squares

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Espaços públicos livres e com restrição ao acesso e à circulação.	16
Figura 2- Praça Ponte Seca - Ouro Preto/MG.....	19
Figura 3- Caminho tronco.....	22
Figura 4 - Mapa Político de Minas Gerais.	24
Figura 5 – Localização do bairro Novo Horizonte.....	25
Figura 6 - Mapa - Bairros e crescimento.	27
Figura 7- Paradas de Ônibus.	28
Figura 8 - Mapa Geral de Ouro Preto.....	30
Figura 9 - Mapa - Áreas de Risco de deslizamento.....	31
Figura 10 - Deslizamento em 2009.	32
Figura 11 - Deslizamento em 2014.	33
Figura 12 - Mapa da ocupação residencial e comercial no bairro de usos.....	34
Figura 13- Hierarquia de Vias e acessos.....	35
Figura 14- - Vista de uma das entradas.	36
Figura 15 - Rua Heli Coelho Neto, sem calçada	37
Figura 16 - Rua Heli Coelho Neto, sem calçada.	37
Figura 17 - Rua Heli Coelho Neto, sem calçada.	37
Figura 18 - Rua Eli Coelho Neto, calçadas usadas como rampas pra garagem.	39
Figura 19 - Abastecimento de água no Bairro Novo Horizonte.	40
Figura 20 - Cursos d'água	41
Figura 21 - Esgoto.....	42
Figura 22 - Áreas verdes.....	43
Figura 23 - Zoneamento de Ouro Preto.....	44
Figura 24 - Pequena praça do bairro.....	47
Figura 25 - Churrasco entre os moradores na praça do Novo Horizonte	47
Figura 26 - Show em festa na praça do Novo Horizonte	48
Figura 27 - Confraternização dos moradores.....	49
Figura 28 - Festa Junina.....	49
Figura 29 - Festa Junina.....	50
Figura 30 - Churrasco dos moradores.....	50

Figura 31 - Vista do terreno na Rua Heli Coelho Neto.	52
Figura 32 - Localização do terreno no bairro.....	53
Figura 33 - Vista do Terreno ao fundo.....	54
Figura 34 - Terreno em estudo.....	55
Figura 35 - Terreno em estudo.....	55
Figura 36 - Terreno em estudo.....	56
Figura 37 - Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco.	58
Figura 38 - Problemas de manutenção na Praça de Lazer do Cabeças.	59
Figura 39 - Praça do Alto das Dores, Playground.	60
Figura 40 - Mesa com jogos.....	61
Figura 41 - Vista da Praça do Alto das Dores em Ouro Preto, MG.	61
Figura 42 - Vista da Praça da UFOP.....	64
Figura 43 - Vista posterior da Praça Santa Mônica	66
Figura 44 - Área de convivência da praça Santa Mônica	66
Figura 45 - Planta baixa da Praça Itacolomi:.....	67
Figura 46 - Corte do Terre em estudo	68
Figura 47 - Setorização do projeto	69
Figura 48 - Pista de caminhada.....	70
Figura 49 - Estacionamento	71
Figura 50 - Planta das fachadas do banheiro.....	71
Figura 51 - Planta baixa e cobertura dos banheiros.....	72
Figura 52 – Banheiro.....	73
Figura 53- Churrasqueira onde serão realizados os eventos do bairro.....	73
Figura 54 - Imagem da extensão da área de churrasqueira.....	74
Figura 55- Imagem do Playgraud para as crianças do bairro.....	75
Figura 56 - Academia ao ar livre para Idosos e Jovens.....	76
Figura 57 - Planta baixa da quadra poliesportiva.	77
Figura 58 - Corte AA da quadra poliesportiva	77
Figura 59 - Imagem da Quadra Poliesportiva.....	78
Figura 60 - Planta baixa campo de futebol society.....	79
Figura 61 - Corte AA do campo de futebol society	80
Figura 62 - Campo de futebol society.....	80
Figura 63 - Planta da fachada dos vestiários	81

Figura 64 - Planta baixa e de cobertura dos vestiários.....	82
Figura 65 - Vestiário	82
Figura 66 - Planta baixa e corte da pista de skate	83
Figura 67 -Pista de Skate	84
Figura 68 - Areia para petecas e outras atividades	85
Figura 69 - Escorregador no morro com áreas de contemplação com rede.....	86
Figura 70 - Imagem da Lixeiras para coleta seletiva	87
Figura 71 - Lixeiras no ambiente	87
Figura 72 - Poste de Luz que será implantado na praça	88
Figura 73 - Iluminação pública na praça.....	89
Figura 74 - Plantio de árvores.	90
Figura 75 - Espaço para árvores frutíferas	93
Figura 76 - Uma das áreas permeáveis usadas para levar os pets	94
Figura 77 - Reciclando as águas.....	95
Figura 78 - Aguapé.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fatores atrativos x Fatores repulsivos.....	14
Quadro 2 - Classificação tipológica dos espaços urbanos.	17
Quadro 3 - Características dos espaços coletivos.	20
Quadro 4 - Resumo: Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco	59
Quadro 5 - Resumo: Praça esportiva do Alto das Dores.....	62
Quadro 6 - Resumo: Praça da UFOP.....	64
Quadro 7 - Árvores frutíferas.....	91
Quadro 8 - Arvores decorativas.....	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCAN - Alcan Aluminum Limited

ELUP - Espaço Livre de Uso Público

IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ONU - Organização das Nações Unidas

OP - Ouro Preto

PMOP - Prefeitura Municipal de Ouro Preto

SEMAE - Serviço Municipal de Água e Esgoto

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ESPAÇOS URBANOS	13
2.1	<i>Espaços Públicos</i>	15
2.2	<i>Atlas dos Espaços Públicos</i>	16
2.3	<i>Espaços Privados.....</i>	17
2.4	<i>Espaços Coletivos.....</i>	18
2.5	<i>Diferenças entre Espaço público e coletivo.....</i>	19
2.6	<i>A praça e a sua importância para a cidade.</i>	20
2.7	<i>Histórico de Ouro Preto.....</i>	22
2.8	<i>Área de estudo.....</i>	24
3	O BAIRRO NOVO HORIZONTE	25
3.1	<i>Inserção e articulação urbana</i>	25
4	CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICA DO BAIRRO NOVO HORIZONTE	33
4.1	<i>Ocupação Residencial e Comercial- Usos</i>	33
4.2	<i>Sistema viário.....</i>	34
4.3	<i>Calçadas</i>	36
4.4	<i>Saneamento ambiental</i>	39
4.5	<i>O Esgoto no bairro</i>	41
4.6	<i>As áreas verdes no Novo Horizonte.....</i>	42
4.7	<i>Condicionantes Legais.....</i>	43
4.8	<i>Dos Usos.....</i>	45
5	O BAIRRO NOVO HORIZONTE	46
6	OBRAS ANÁLOGAS	57
6.1	<i>Situações Análogas em análise</i>	57
6.1.1	<i>Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco</i>	57
6.1.2	<i>Praça Esportiva do Alto das Dores</i>	60
6.1.3	<i>Praça da UFOP</i>	62
6.1.4	<i>Praça Santa Mônica</i>	65
7	O PROJETO.....	67
7.1	<i>Equipamento de Lazer</i>	69
7.2	<i>Escorregador no morro e área livre para redes.....</i>	86
7.3	<i>Acessibilidade</i>	86

7.4	<i>Iluminação</i>	88
7.5	<i>Plantio de Árvores frutíferas e Decorativas</i>	89
7.6	<i>Drenagem</i>	93
7.6.1	<i>Soluções para o córrego poluído</i>	94
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
9	REFERÊNCIAS	98

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em qualidade de vida de uma comunidade, imaginamos principalmente as situações de lazer dos moradores. As intervenções que visem melhorar essa qualidade de vida através da infraestrutura e de equipamentos ligados ao lazer devem, como ponto de partida, conhecer as condições do bairro, a motivo da precariedade dos espaços contidos, para que seja realizada sua melhoria os projetos sejam de fato apropriados pelos moradores. A falta de infraestrutura e lazer é um problema recorrente nas cidades brasileiras em geral, especialmente em bairros periféricos. Assim, a importância de se realizar um levantamento dessas limitações com o conhecimento sobre os espaços, e como eles agregam valor no dia a dia das pessoas.

O presente trabalho de pesquisa tem como tema os espaços de uso público. O objetivo de estudo é um recorte territorial do distrito sede de Ouro Preto – o Bairro Novo Horizonte. Visto que os espaços públicos nos bairros são de grande importância, e a função escolhida, exercida e relatada neste trabalho demonstra como a aplicação de técnicas de urbanização pode melhorar diretamente a qualidade de vida de um recorte da população da cidade de Ouro Preto – MG.

A escolha do bairro Novo Horizonte em Ouro Preto, e da área em si, se dá pelo enorme potencial que ambos tem, além do anseio pela praça criado pelos moradores durante vários anos, como vivenciei sendo moradora do bairro desde a infância. Quando criança, eu meus amigos, como tínhamos vontade de algum lugar para brincar, pegávamos ferramentas e construímos ali um campinho de futebol, claro, com ajuda dos nossos pais, para evitar brincar nas ruas, mas com o passar do tempo o lugar foi cercado pela empresa Alcan a dona do lote e ficamos sem ter onde brincar. Pensando nisso os moradores se juntaram, com materiais de construção de suas próprias casas, e fazendo festas para arrecadação de dinheiro, construíram uma pracinha, mas sem nenhuma infraestrutura ou ajuda dos órgãos municipais. Essa praça, desde então, serve para alguns eventos de integração da comunidade, sendo um local muito frequentado, mesmo sem a devida infraestrutura para os moradores.

O Bairro é de extrema importância para a cidade de Ouro Preto, pois faz divisa com o Parque Estadual do Itacolomi, reserva estadual, por isso foi pensado no nome

“Praça Itacolomi”, a fim de dar maior visibilidade, reconhecimento e apoio ao parque vizinho.

O trabalho foi pensado também para reflexão do que são os espaços públicos, suas características, onde são inseridos e onde ficam em relação às cidades. A importância dos espaços públicos nas cidades vem de bastante tempo eles ajudam a contribuir para que as pessoas convivam entre si. Pensando nisso, como uma frequentadora da pracinha, o projeto visa a melhoria na qualidade de vida dos moradores através de um ambiente amplo e com equipamentos urbanísticos que irão suprir as necessidades faltantes no bairro.

A praça proposta será implantada em um terreno localizado internamente ao bairro Novo Horizonte na cidade de Ouro Preto. Esse terreno pertence à antiga Alcan, e que nunca teve utilidade para a mesma. É um terreno extenso e em sua grande maioria, plano. Possui bastante vegetação nativa e algumas árvores frutíferas. Nesse terreno também passa um córrego, que infelizmente recebe o esgotamento do bairro.

Pensando nas características do terreno, e nas necessidades dos moradores do bairro foi desenvolvida nesse trabalho, uma academia ao ar livre, para idosos e os jovens para se exercitarem, sem ter que sair do próprio bairro. Uma área de Playground para as crianças brincarem e saírem das ruas, e também uma área de churrasqueira com banheiros e bancos, para os eventos frequentes da comunidade, uma área de esportes, composta por quadra poli esportiva, um campo de futebol society, um campinho de área de petecas, um pista de skate, escorregas no morro, uma área com árvores frutíferas, valorizando as já existentes no local, e uma área de contemplação para a paisagem do pico do Itacolomi, com locais para se pendurar redes.

A presente monografia é relacionada a uma investigação que tem por finalidade embasar um Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP.

2 ESPAÇOS URBANOS

Para Fontes (1999), avistar as cidades, por mais comum que seja o panorama, nos permite um prazer especial, já que cada pessoa possui variadas associações com cada lugar, pois a imagem direciona imediatamente as lembranças e significados. Percebida no decorrer dos longos tempos como *cidade arquitetônica*, que é a cidade construída em grande escala, o design, portanto pode ser classificado como uma arte temporal, mas esporadicamente se usam as sequencias controladas e limitadas de outras artes temporais. Um cenário ou uma paisagem podem ser explorados a cada momento, pois há mais que podemos ver ou perceber, visto que os vivenciamos sempre em relação às lembranças de acontecimentos passados. A cidade não é somente um objeto percebido ou desfrutado, por estar sempre se modificando nos detalhes, onde não há um “produto” final, mas sim uma melhoria contínua das fases.

Segundo Correa (1989) e Pena (201-), o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si definem áreas como casas, edifícios, atividades e práticas econômicas sociais e culturais. Esses espaços são na realidade uma organização espacial da cidade, ou simplesmente um espaço urbano fragmentado. Quando se diferencia cidade e área urbana, percebe-se que nem todas são consideradas urbanizadas, pois uma cidade com menos de 20mil habitantes pode ser classificado como um espaço rural.

Ao longo da história da humanidade a população foi predominantemente rural e o homem só passou a viver em sociedade através da otimização das técnicas, assim construindo cidades e espaços de moradia. Com a Revolução Industrial os moradores do meio rural migraram para as cidades em busca de empregos, conseqüentemente acarretando um crescimento no processo de urbanização onde se dá pelo crescimento do espaço urbano em relação ao espaço rural, evidenciando a industrialização como um papel principal no processo da urbanização. Os espaços urbanos ocorrem em duas etapas a partir de dois tipos básicos de processos na Era Moderna, são eles os através de fatores atrativos e os repulsivos (PENA, [201-]).

Quadro 1 - Fatores atrativos x Fatores repulsivos.

Fatores atrativos x Fatores repulsivos	
Fatores Atrativos	Fatores Repulsivos
<p>Entende-se o crescimento das cidades a partir dos supostos benefícios que elas oferecem principalmente aqueles relativos ao crescimento industrial, em que boa parte da população do campo é atraída pela oferta de mão de obra, e às possibilidades de crescimento e emancipação sociais. Esses elementos foram predominantes em países hoje considerados desenvolvidos, que passaram pelo processo de industrialização clássica.</p> <p>Entre as cidades, podemos citar os casos de Londres, Nova York, Paris e outras.</p>	<p>Entende-se o crescimento das cidades em função da saída dos trabalhadores do campo, em face da mecanização da produção agrícola ou da concentração fundiária. A urbanização causada por fatores repulsivos costuma ser mais acelerada e revela uma maior quantidade de problemas sociais, sendo característica dos países subdesenvolvidos.</p> <p>Entre as cidades, podemos citar os casos de São Paulo, Rio de Janeiro, Cidade do México, entre outras.</p>

FONTE: PENA [201-].

O processo de migração se caracteriza como êxodo rural, onde as pessoas deslocam do campo para cidade. Um dos principais motivos é a alteração do homem pela máquina no campo, gerando desemprego. Os resultados são sentidos nas cidades. Com a falta de escolaridade, as pessoas permanecem desempregadas ou recebem salários baixos, se tornando moradores de rua, ou vão para bairros pobres ou favelas, provocando um crescimento desordenado nas cidades. Entretanto há problemas sociais de urbanização que aceleram e evidenciam os problemas ambientais urbanos (PENA, [201-]).

Para Correa (1989), em constante reestruturação o espaço urbano vem sendo renovado, sofrido deterioração, densificado, realocando sua infraestrutura, assim incorporando novas áreas, gerando modificações sócias econômicas. Através dos proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos, no qual produz o espaço urbano e refaz a cidade.

O espaço urbano foi composto de modo a beneficiar as operações de circulação e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são incorporadas à dinâmica mercantil de diferentes modos. As praças de uma cidade são um dos logradouros mais significativos da vida de uma pequena comunidade, pode-se até falar que das praças que nascem as cidades e à medida de seu crescimento novos espaços (MONQUELAT, 2015).

Já para Borja (2011), há uma democratização urbana que é de progressiva apropriação social e uma resposta classista ao processo de apropriação privada da cidade é a origem do espaço público.

2.1 Espaços Públicos

Para Silva (2009), espaço público é bem complexo mediante inúmeras interpretações relacionadas ao conceito, mas quando se pensa em espaço público apenas como o inverso ao espaço privado se resume o que realmente é. O termo abrange duas dimensões, territorial (ou física) que está relacionada aos espaços urbanos, abertos e acessíveis a todos, e a comunicativa (ou política) aos espaços de interação comunicativa, como a comunicação social, a ação política e as expressões culturais, articulados ou não com a primeira dimensão.

Além de caracterizar o espaço público como aquele de uso comum e posse de todos, com manutenção de responsabilidade do município, estado ou União, Piume (2014) considera que existem dois tipos de espaços públicos:

- Os espaços públicos livres: como ruas, praias e praças (espaços de circulação), parques, playground e pistas de skate (espaços lazer/recreação), jardim público, monumentos (espaços de contemplação), reserva ecológica, prédios tombados (espaços de conservação e preservação), onde se tem todo direito de ir e vir.
- Os espaços públicos com restrição ao acesso e à circulação, como Prefeituras, Fóruns e residências oficiais de governantes, instituições de ensino, hospitais, igrejas, onde são espaços com presença controlada e restrita a determinadas pessoas, com horários de entrada e saída, traje, regras de conduta.

O presente trabalho irá realizar as diretrizes de um projeto de uma praça no bairro Novo Horizonte em Ouro Preto, visando à melhoria de vida dos moradores.

Na figura 1 podemos visualizar os espaços públicos livres como:

1. Rua das Flores;
2. Largo do Dom Pedro;
3. Museu da Inconfidência;
4. E com restrição ao acesso e à circulação podemos observar a Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Figura 1 - Espaços públicos livres e com restrição ao acesso e à circulação.



FONTE: Foto da autora. Novembro 2019.

Segundo Fernandes (2012, p.10, apud, ZHANG et al, 2010) ao decorrer dos anos os espaços públicos que eram utilizados para atividades políticas, religiosas e comerciais foi assumindo um conceito cada vez mais diversificado tais como praças, adros, largos, praças, ruas comerciais, áreas verdes confinantes e pequenos jardins.

2.2 Atlas dos Espaços Públicos

É importante conhecer as características das tipologias dos espaços urbanos, pois cada espaço público se pressupõe em um uso, e também pela sua utilização. Através do Quadro 2 - Classificação tipológica dos espaços urbanos pode-se

compreender quais são os espaços mais significativos e de que forma eles podem ser utilizados.

Quadro 2 - Classificação tipológica dos espaços urbanos.

Classificação tipológica dos espaços urbanos	
ADROS	Áreas externas cercadas ou não de edificação religiosa, gerando espaços característicos . Tem a finalidade de realizar festas, mercados livres ou lazer.
LARGOS	Espaços livres públicos definidos a partir de um equipamento geralmente comercial, com o fim de valorizar ou complementar alguma edificação, como mercado público, podendo ser destinados a atividade ludicas temporarias.
PRAÇA	Espaço livre de edificações que propicie convivência ou recreação para seus usuários, é um largo descoberto para onde se convergem as ruas.
PARQUES	É um espaço livre, majoritariamente vegetado, dedicado às atividades de lazer ativo e passivo, mas também à preservação do meio ambiente. Tem, geralmente, caráter ensimesmado, ou seja, cujo foco das atenções não seja o espaço urbano circundante, mas seu próprio recinto. Serve majoritariamente como destino final, mas ocasionalmente pode servir também como um local de passagem.

FONTE: Viana (2007).

Muitas vezes se pensa que a criação dos espaços públicos deve-se justamente ao poder público, mas pode-se prover da iniciativa privada, através de investimentos em projetos a fim de benefícios indiretos para as organizações como a criação de um espaço onde seus clientes possam consumir seus produtos, ganhos de imagem valorizando sua marca e seu empreendimento e, muitas vezes, a simples doação com objetivo de fortalecer a comunidade (LING, 2015).

2.3 Espaços Privados

São espaços de propriedade privada, seja de pessoas ou empresas, como casas, lojas, escolas particulares, shopping, onde as responsabilidades pela

manutenção e preservação dos mesmos são dos proprietários. Os locais privados acessíveis ao público são locais destinados a um público alvo mediante cumprimento de certos requisitos, como pagamento de ingresso e/ou despesas pela utilização do local ou do serviço sem ferir o direito de ir e vir, Esses locais também podem oferecer restrições relacionadas a horários e públicos específicos, como o infantil e os animais, visando principalmente questões de higiene e segurança. (PUIME, 2014).

Estes locais de espaços privados, porém acessíveis ao público podem ser chamados de espaços coletivos.

2.4 Espaços Coletivos

Segundo Vianna (2007) “os espaços coletivos compreendem as áreas de uso privado quem permitem em seu desenho espaços que se misturam aos de uso público.”, ou seja, um espaço privado que todos podem frequentar.

Os espaços coletivos nas cidades tem a capacidade de proporcionar o encontro de pessoas, através do uso do espaço privado ser acessível a um grupo restrito que diariamente passa pelo local, não sendo necessariamente as que obrigatoriamente estariam ali e há algumas “barreiras invisíveis” como através de seguranças para zelar pelo local (Vianna 2007).

Alguns espaços em Ouro Preto/MG são gradeados, impossibilitando a presença da população fora dos horários permitidos. Como por exemplo, o Horto dos Contos e Praça da Ponte Seca.

Figura 2- Praça Ponte Seca - Ouro Preto/MG.



FONTE: Google Earth.

2.5 Diferenças entre Espaço público e coletivo

Para Narciso (2008), o entendimento de espaço público questiona-se muito com o privado, sabendo que o público deveria constituir de uma forte representação pessoal, cultural e social, assim “a necessidade de distinguir o público do privado, passa pelas mudanças que os espaços públicos estão a sofrer fruto das alterações nas formas de consumo”.

O planejamento urbano é uma grande responsabilidade, pois necessita mesclar a qualidade de vida com os espaços públicos (ruas, praças e calçadas), que muitas vezes acontecem nos espaços privados. Esses espaços nos faz refletir como os espaços públicos das cidades são de extrema importância e também de como a relação dos dois espaços estabelecem sua qualidade de vida (SANTUCCI, 2008).

Quadro 3 - Características dos espaços coletivos.

<p>Os espaços coletivos são formados por áreas de propriedade privada, mas que permitem o uso público. Envolve características como:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação urbana e restabelecimento da convivência pública ao ar livre. • Integração entre o Estado (público) e as estratégias empresariais (privado), como as políticas urbanas participativas e as Parcerias Público_Privado (PPP's). • Estudo da possibilidade pública de o projeto privado da cidade através de espaços de convivência pública. • Simbolismo e representação do diálogo entre as esferas sociais, produtivas e ambientais. • Espaço comum de troca, circulação, em uma malha de conexões entre as quadras. • Possibilidade de maiores recuos, sombreamento e ventilação adequada. • Tratamento do espaço coletivo como identidade local.

FONTE: Vianna (2007).

Para Vianna (2007), através de seu caráter social, a formação do espaço público-privado no Brasil se revela dentro do contexto urbano de fundamental importância e vitalidade, no qual o uso e a acessibilidade do espaço privado se tornam público, deste modo oferece várias possibilidades para o desenvolvimento de projetos nas cidades contemporâneas. Apesar das intervenções de projeção ser cada vez maior, o aumento sucessivo de espaços coletivos só acontece nos maiores centros ricos das grandes cidades, enquanto nas periferias há uma quantidade crescente de abandono das praças.

A distribuição dos equipamentos urbanos tem sido muitas vezes desigual, devido à falta de compreensão e programação, sendo fundamentalmente necessário para evitar crescimentos desordenados nas cidades. Por isso pensando na qualidade de vida das pessoas a importância desses pontos de encontros e lazer na cidade e nos bairros.

2.6 A praça e a sua importância para a cidade.

Desde os tempos mais antigos, os espaços públicos já eram muito importantes. Na Grécia e em Roma, existiam vários locais destinados ao lazer, a eventos de esportes e culturais, cada um como o planejamento de sua cidade específica.

Segundo Waterman (2010), na Grécia, funcionava o mercado público e em Roma o Foro, os dois espaços públicos tinham uma importância para as cidades, sendo eles políticos, culturais e comerciais. Eles possuíam funções parecidas, mas que serviam para o convívio de pessoas, que são existentes até hoje, para os moradores e visitantes dessas cidades.

A cidade pode ser considerada, a formação de comunidades que é gerada por pessoas, não sendo considerado apenas um agrupamento de pessoas. Essas pessoas preferem ter facilidades e ter um bem-estar, do que viver em lugares isolados. A escolha de se viver em sociedade vem da necessidade de se ter espaços para encontrar pessoas, se divertir, ter livre acesso em lugares públicos como restaurantes, teatros, bares entre outros (CULLEN, 2008).

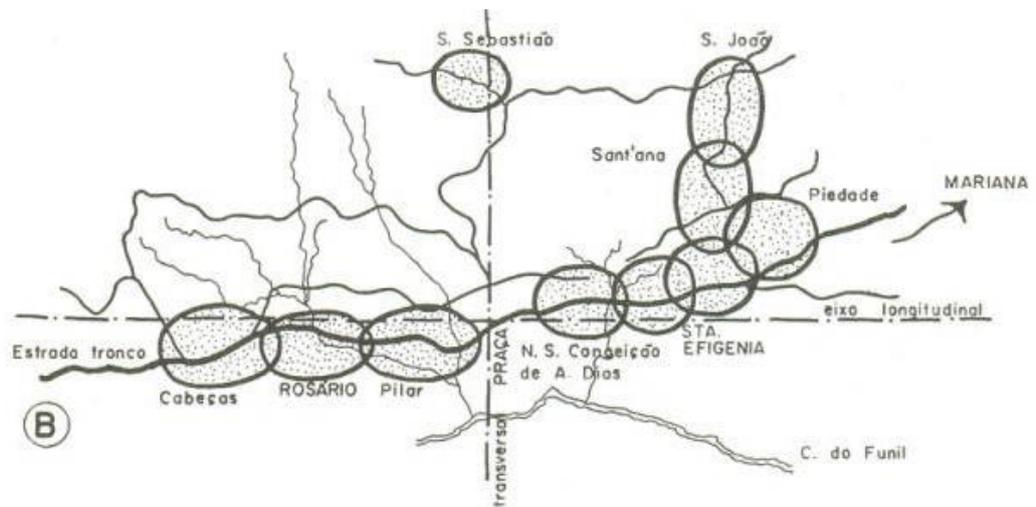
O cenário urbano, segundo Cullen (2008), são elementos como edifícios, tráfegos, que estão juntos a natureza, como árvores, que juntos trazem boas sensações aos visitantes e aos moradores dessas cidades, que são as Praças, parques, jardins as ruas, que estão entre os espaços abertos da cidade. Esses espaços existem para exercer várias funções, buscando sempre atender as necessidades de seus usos.

A praça, segundo Ferreira (1988), “é um largo descoberto para onde convergem várias ruas”. A praça pode ser considerada como um vazio na cidade, um espaço público de convívio, integração social, para atividades físicas entre outras atividades, para o descanso, além de receber pessoas com qualquer classe social e fluxos, oferecendo vários tipos de atividades diferentes.

Já em Ouro Preto- MG, a cidade nasceu a partir de pequenos arraiais que se localizam em volta das antigas capelas do Antônio Dias e capela do Pilar. O processo de sua formação foi em parte linear de uma só via nomeada como Caminho Tronco, por Sylvio de Vasconcelos que interligava os arraiais em três áreas características desse território. O morro de Santa Quitéria, Cabeças e Vira e Sai ou de Santa Efigênia. A urbanização da cidade segundo Arcipreste (2015) foi realizada por colonizadores portugueses, que moldaram as edificações como medievais, respeitando a acidentada topografia da cidade, com um traçado orgânico linear e poli nuclear. O nível do terreno, devido ao solo ser duro, sendo presente em alguns pontos, como morro Santa Quitéria, originando assim o centro administrativo, hoje a praça Tiradentes. As ruas seguiam as meias encostas e as residências seguiam o perfil das ruas e os limites

dos terrenos, formando uma paisagem de casas enfileiradas. Abaixo uma imagem do Caminho Tronco (BUENO, 2017).

Figura 3- Caminho tronco.



FONTE: Bueno (2017, apud Mello, 1985, P.79).

2.7 Histórico de Ouro Preto

De acordo o IPHAN e Boher (2011), a origem da cidade de Ouro Preto começa pelo arraial do Padre Faria, iniciado pelo bandeirante Antônio Dias de Oliveira, pelo Padre João de Faria Filho e pelo Coronel Tomás Lopes de Camargo por volta de 1698. Pela união dos arraiais, foi considerada como vila em 1711, e deu-se o nome de Vila Rica. Em 1823, tornou-se a capital da província das Minas Gerais e foi designada como a Cidade de Ouro Preto. Em 1839 foi criada a Escola de Farmácia e em 1876 a Escola de Minas. Ficou conhecido como movimento revolucionário da Inconfidência Mineira em relação do Brasil a Portugal. Até 1897 foi capital da província e do estado. Ouro Preto preservou vários monumentos coloniais, foi elevada em 1933 como cidade Patrimônio Nacional e em 1980, Ouro Preto foi declarado Patrimônio Cultural da Humanidade. Em 1897, perdeu o título de capital mineira, não tendo mais alternativas de desenvolvimento urbano, deslocando-se para Belo Horizonte, antiga Curral Del Rey, onde seria uma cidade planejada e espaçosa que atenderia a suas necessidades.

Ouro Preto está localizada nas encostas de um sinuoso vale recurvado por duas cadeias de montanhas na região de Minas Gerais. A cidade por sua vez, foi denominada como cidade do Ciclo do Ouro, além de ser uma cidade rica em artes, é considerada uma das mais significantes do barroco brasileiro (IPHAN).

Em meados do século XVIII, houve uma modificação das técnicas de pau-a-pique e adobe, que eram predominantes na época, e as construções passaram a ser de pedra e cal expressando riqueza e também a exploração do trabalho escravo. O barroco mineiro passou a ser admirado, fruto de seus artistas, como o escultor e mestre de obras Antônio Francisco Lisboa o Aleijadinho, e pintor Manoel da Costa Athaíde (BUENO 2017).

Nesse mesmo período, foram também pensados os espaços urbanos da cidade, a localização deles era criteriosa, os edifícios deviam ser notáveis entre elas as religiosas, as políticas e as militares, que eram estabelecidas em lugares de topografia dominante, destacando a paisagem e a hierarquia dos espaços. O morro de Santa Quitéria ponto mais alto, foram introduzidos os prédios administrativos, pontos dominantes, como ruas de ligação, formando elementos compostos na paisagem. Esses espaços criam elementos na definição do tecido urbano. Com base nesses sistemas, se organizavam os percursos e a lógica para organizar a cidade. E em uma junção com as edificações quem faziam as estruturas dos espaços urbanos, com o alargamento das ruas e construções das praças. Conduzindo as ruas a direção e o estruturamento dos eixos localizados em seus extremos (BUENO 2017).

Bueno (2017) destaca a importância da câmara e sua importância para regulamentação dos espaços públicos, diminuindo irregularidades nos edifícios. Anteriormente a 1714 as casas eram construídas de formas irregulares, somente após um incêndio ocorrido na época foi realizada a regularização das vias, recuando as casas e acomodando uma praça em frente à matriz do Pilar. Essa irregularidade era proporcionada também pela topografia que proporciona perspectivas diferentes em relação aos ângulos de visada.

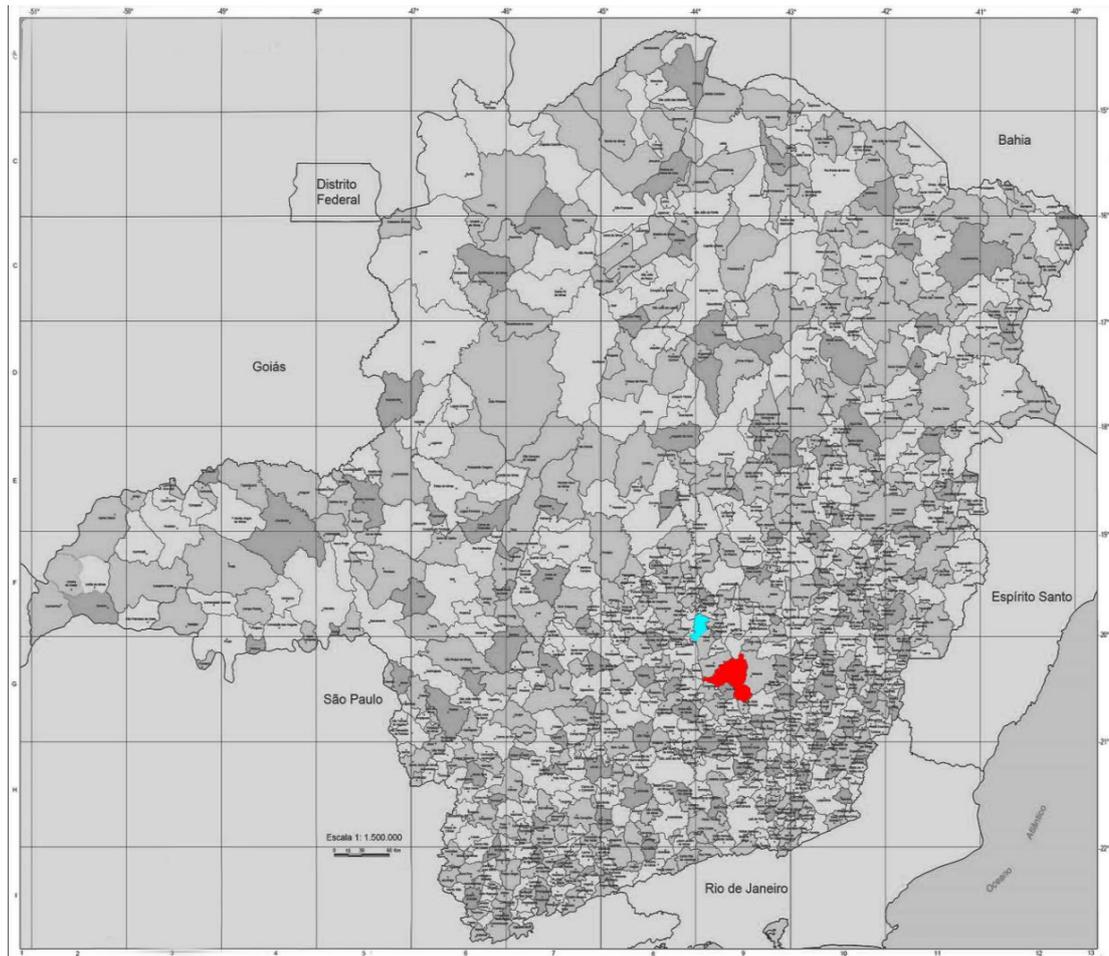
Descrevendo o estabelecimento das sociedades religiosas, destaca-se também a sua função pública administrativa, uma união entre Igreja e Estado. Os aspectos religiosos do período colonial eram precisamente predominantes, eles regulamentavam e criavam os espaços urbanos. Exemplo disso eram as igrejas, que deveriam estar sempre edificadas em locais altos e inseridas em adros, que são espaços livres para facilitar os processos e festas religiosas na cidade. A cidade de

Ouro Preto permanece praticamente inalterada desde então, hoje em dia vive da mineração e do turismo, onde são à base da economia do município.

A figura abaixo mostra a localização de Ouro Preto em Minas Gerais e destaca sua proximidade a Belo Horizonte:

2.8 Área de estudo

Figura 4 - Mapa Político de Minas Gerais.



FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015

- **Ouro Preto**
- **Belo Horizonte**

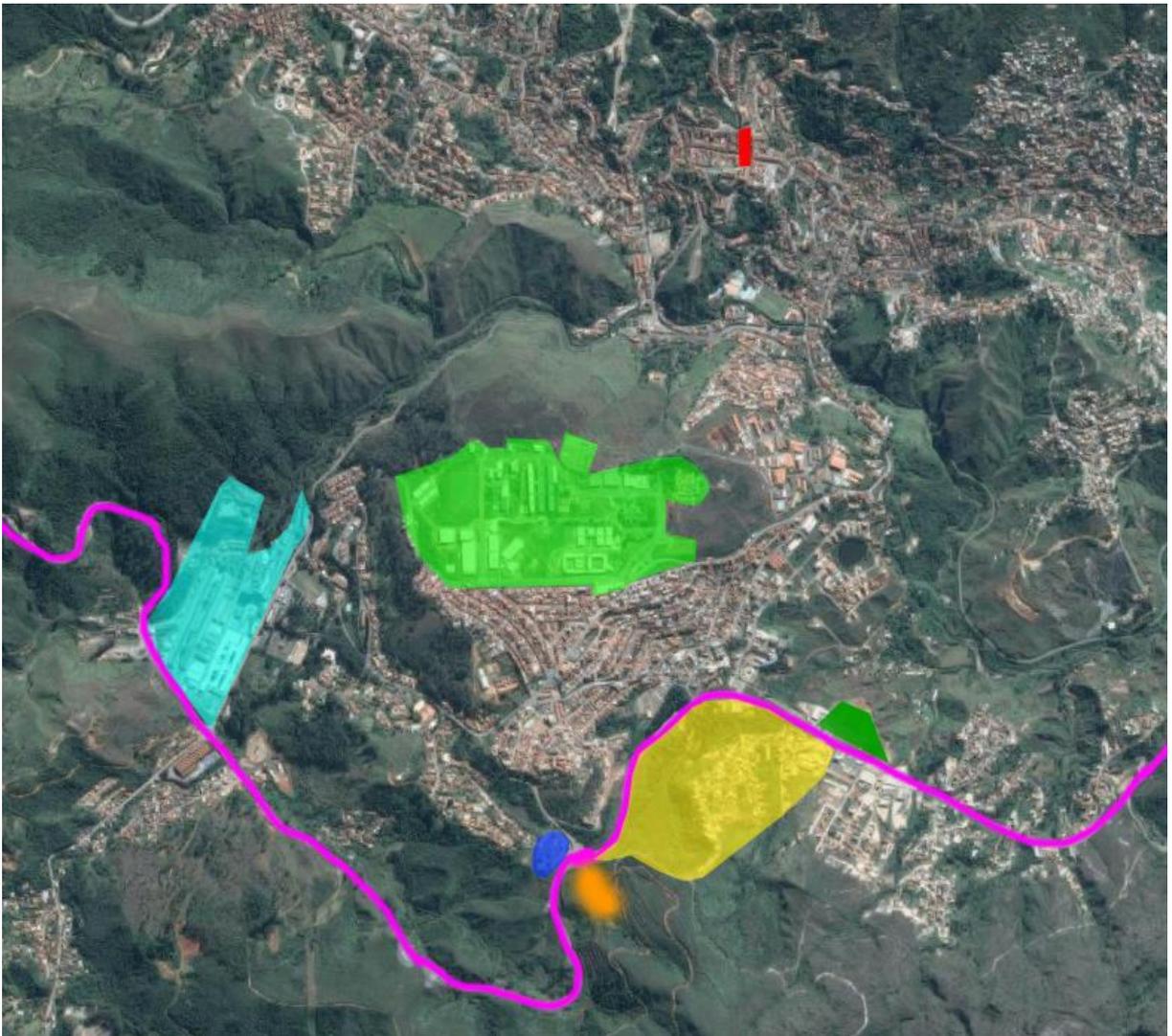
3 O BAIRRO NOVO HORIZONTE

3.1 Inserção e articulação urbana

Segundo Souza, 2015, o bairro Novo Horizonte está localizado na cidade de Ouro Preto, aos extremos da rodovia Rodrigo Melo Franco de Andrade, na BR 356, e na parte externa do centro histórico de Ouro Preto, bem ao lado do Parque Estadual do Itacolomi.

O mapa abaixo mostra a localização do bairro em relação a áreas e pontos de referência na cidade:

Figura 5 – Localização do bairro Novo Horizonte.



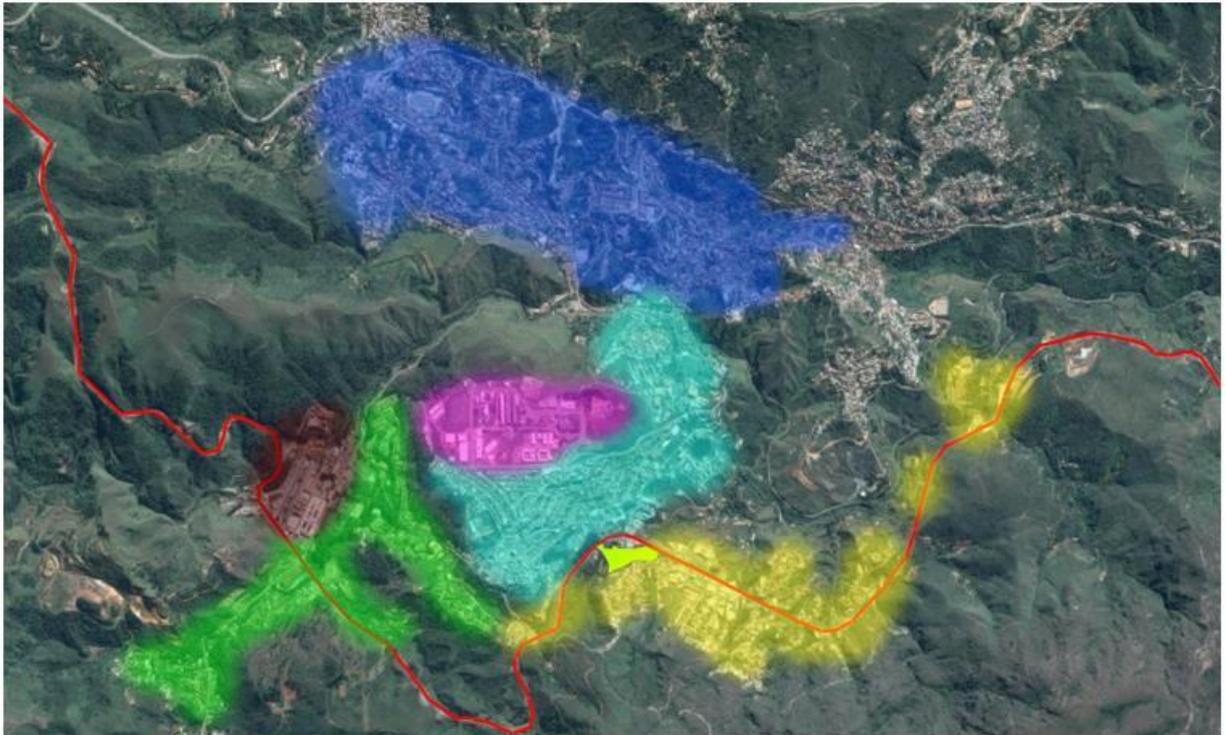
FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015.

-  Bairro Novo Horizonte
-  Praça Tiradentes
-  UFOP
-  Fábrica de Alumínio Indalco
-  Hospital Santa casa de Ouro Preto/
-  Portaria do Parque estadual do Itacolomi
-  Hipermercado Cooperour
-  Rodovia Rodrigo Melo Franco de Andrade BR-356

Na região Sul de Ouro Preto, de maneira geral, a ocupação é desordenada e o crescimento tem sido intenso. As vias foram feitas entre os espaços remanescentes às casas. Um dos bairros mais próximos, a Bauxita, inicialmente foi criada pela antiga Alcan (fábrica de Alumínio), a demanda de moradia era de seus operários, mas ainda existem espaços de lazer no mesmo, representados por duas pequenas praças, mas ao longo dos anos não foram criados mais espaços para o lazer e para convivência.

A área onde se localiza o bairro Novo Horizonte é atualmente uma zona de expansão urbana significativa na cidade de Ouro Preto. A ocupação do bairro iniciou-se em meados dos anos de 1985, em áreas particulares e de forma irregular. Nos anos 2000, a ocupação intensificou-se, devido ao baixo preço da terra e ao aumento de atrativos como a implantação do Hipermercado Cooperouro. As dinâmicas imobiliárias que vêm ocorrendo no bairro Bauxita, juntamente com a expansão do IFMG e da UFOP tem contribuído significativamente para a expansão de periferias próximas, tanto pela expulsão dos moradores tradicionais do bairro devido ao aumento do preço da terra e do custo de vida quanto pela atratividade para o entorno pela conformação da Bauxita como centralidade.

Figura 6 - Mapa - Bairros e crescimento.



FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015.

- Terreno em Estudo
- Centro Histórico
- Universidade Federal de Ouro Preto
- Bairro Bauxita
- Bairro Saramenha
- Fábrica de Alumínio Indalco
- Bairros adjacentes à rodovia
- Rodovia BR 356

Com o passar dos anos, o bairro Novo Horizonte sofreu várias alterações, foram construídos um túnel e uma via de acesso ao bairro, criando uma conexão ao outro lado da rodovia. Em alguns projetos antigos, o túnel seria para articulação viária de acesso a um Shopping que seria construído na cidade, mas por problemas políticos

O Ponto de ônibus mais próximo do bairro está situado no Hipermercado Cooperouro sendo necessário o deslocamento até este ponto para utilização do transporte público, o que acaba sendo um problema, uma vez que o bairro possui grande parte de sua população formada por idosos. Outro meio de transporte existente na cidade é o taxi de lotação, porém estes fazem somente o itinerário Bauxita x São Cristóvão x Praça, não atendendo os moradores do bairro Novo Horizonte, sendo o ônibus a única alternativa de transporte público para os moradores.

A escola pública Professor Adhalmir Santos Maia é a mais próxima do bairro Novo Horizonte, situada no Bairro Nossa Senhora do Carmo, seguindo a rodovia BR – 356 sentido a cidade de Mariana, se tratando de logística e mobilidade e questões socioeconômicas. Lembrando que não existem linhas diretas de transporte público direta entre os bairros, dificultando assim o acesso dos moradores que o único jeito é pela BR- 356, sendo que a passagem dos pedestres é estreita e com baixa segurança. No Bairro bauxita existem duas outras duas escolas que lecionam a partir do primário, Polivalente e Simão Lacerda e também o IFMG e a UFOP, que em alguns casos recebem atenção de algumas famílias do bairro. Em Ouro Preto existem doze creches públicas regulamentadas, mas a que está mais próxima do Novo Horizonte está situada no bairro Saramenha, com 2 km de distância, assim com a lotação esgotada.

O Bairro precisa de uma infraestrutura física, que tenha um ambiente educativo, com apoio pedagógico e assistência social. A criação de uma creche, seria muito útil no bairro, pois facilitaria para os moradores, deixarem seus filhos em um lugar mais próximo, pois a grande maioria trabalha em outros bairros ou em outras cidades. A inexistência de um lugar para o lazer e alguns serviços públicos, reflete em vários tipos de problemas sociológicos, se tratando dos moradores, a não valorização em termos econômicos e sociais em mobilidade urbana. É bem difícil ver os trabalhadores serem obrigados a dirigir-se aos bairros próximos para colocar as crianças aos cuidados de uma creche pública ou privadas exercendo as funções.

A importância desse projeto urbano no bairro é proporcionar principalmente o lazer, o conforto e comodidade da população, através da construção da praça.

Os mapas abaixo mostram a inserção urbana no bairro na região sul da cidade e destaca alguns equipamentos e serviços nesse entorno de que os moradores do Novo Horizonte dependem.

Figura 8 - Mapa Geral de Ouro Preto.

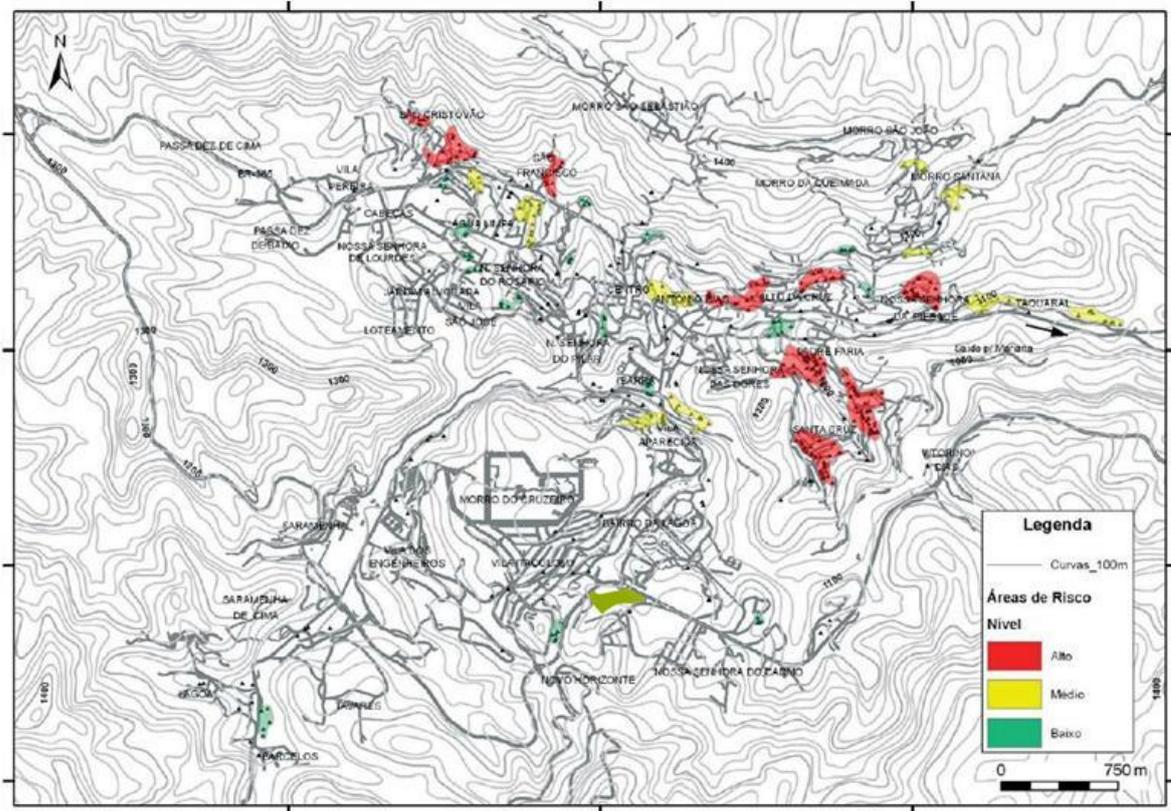


FONTE: maps.google.com

- Escolas
- Creche
- Pequenas praças
- Bairro novo Horizonte
- Bairro Bauxita
- Bairro Nossa senhora do Carmo
- Bairro Saramenha
- Terreno em estudo

Por fim, se tratando da cidade de Ouro Preto, é importante tratar a questão da predisposição de escorregorregamento, uma vez existe uma grande ocorrência de deslizamentos. Foi desenvolvido um documento cadastral pela Sociedade Brasileira de Geologia, baseado nas ocorrências que acontecem pelo corpo de bombeiros da cidade. As áreas foram mapeadas e classificadas em três níveis de risco, alto, médio e baixo. Como é possível perceber no mapa abaixo, apesar das altas declividades, o bairro Novo Horizonte não possui áreas classificadas nesse levantamento.

Figura 9 - Mapa - Áreas de Risco de deslizamento.



FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015.

■ Terreno em estudo

No entanto, o bairro fica próximo a uma área de constante ocorrência de deslizamento classificados como baixo risco. Essa área é também próxima a BR 356 mas em um outro bairro, o Bauxita. São frequentes as ocorrências nesse local.

Figura 10 - Deslizamento em 2009.



FONTE: João Gustavo de Souza, 2015.

Em 2013, foram feitas algumas parcerias com o Governo Federal, para realização de algumas obras de recuperação e prevenção de novos deslizamentos no local como a instalação de muretas de contenção, com a finalidade de minimizar os deslizamentos.

Figura 11 - Deslizamento em 2014.



FONTE: João Gustavo de Souza, 2015.

4 CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICA DO BAIRRO NOVO HORIZONTE

4.1 Ocupação Residencial e Comercial- Usos

O Bairro é, predominantemente, residencial, possui poucos estabelecimentos comerciais, a sua localização desfavorece esses comércios pelo baixo fluxo de pessoas. Os comércios locais no bairro próximo ao terreno de estudo, são eles: Um depósito de gás e uma marmoraria, ambos atendem a cidade de Ouro Preto. Próximo ao bairro, na Rodovia BR 356, temos uma distribuidora de bebidas, uma madeireira e concessionárias de automóveis, e ao limite do bairro, na parte externa do terreno, temos o Hipermercado Cooperouro e um Posto de gasolina.

Figura 12 - Mapa da ocupação residencial e comercial no bairro de usos.



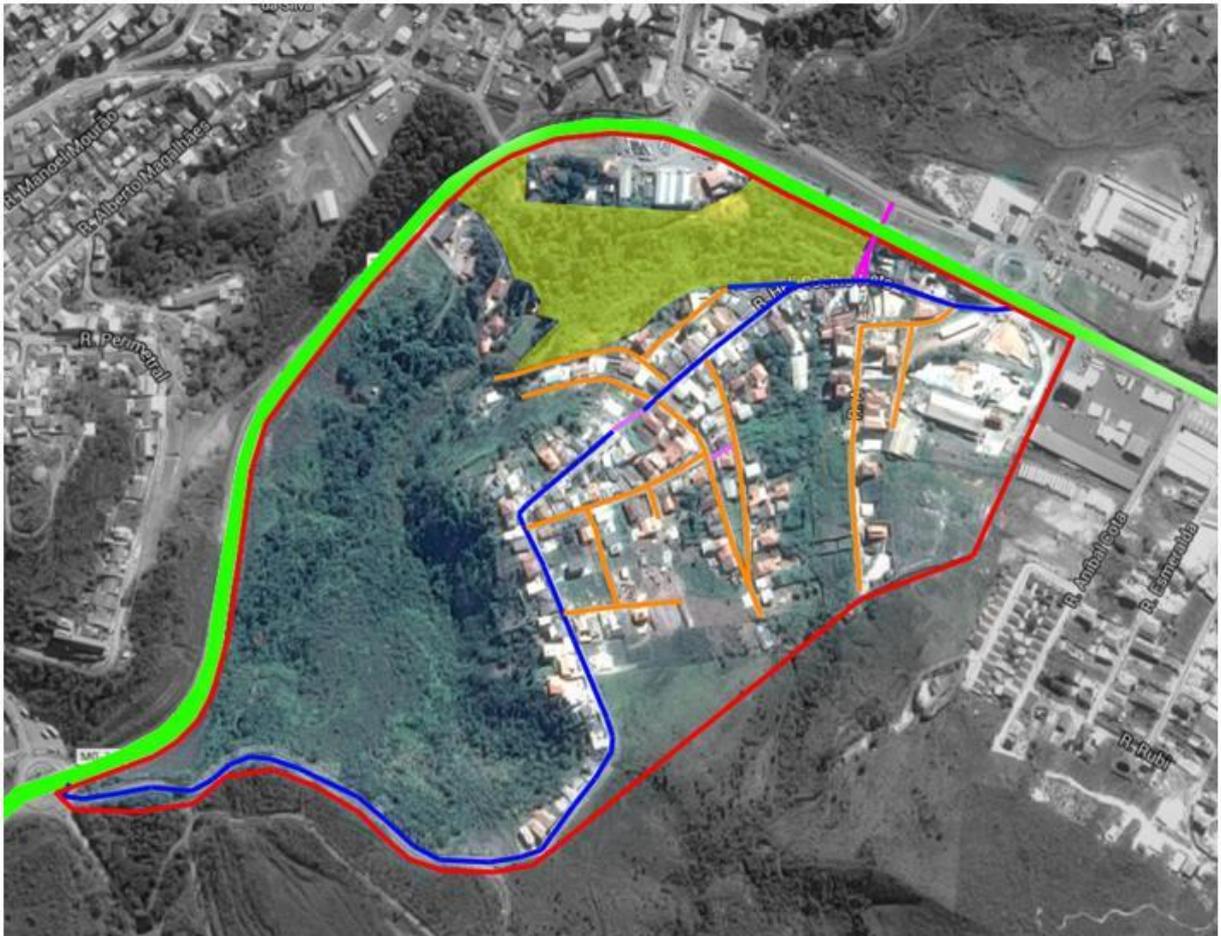
FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015.

- Uso residencial
- Uso comercial
- Terreno em estudo

4.2 Sistema viário

O bairro conta com três tipos de acessos, sendo dois deles pela rodovia, em um por um túnel que foi construído recentemente. As três entradas se dão pela mesma rua, à Rua Heli Coelho Neto. Como a função e a topografia são irregulares, uma parte dessa rua é composta por escadas.

Figura 13- Hierarquia de Vias e acessos.



FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015.

— Rodovia BR 356

— Rua Heli Coelho Neto

— Vias de Bairro

— Limites do Bairro

— Terreno em Estudo

— Escadas

1. Acesso Principal 1 - Rua Heli Coelho Neto
2. Acesso Principal 2 – Túnel/ Rua Heli Coelho Neto
3. Acesso Secundário – Rua Heli Coelho Neto

A imagem abaixo mostra um dos acessos ao abairro, destacando sua precariedade

Figura 14- - Vista de uma das entradas.



FONTE: Foto da autora. Julho 2019.

4.3 Calçadas

No bairro as residências foram construídas de forma irregular. Muitos lugares não possuem calçadas ou quando presentes, são, muitas vezes, utilizadas como rampas de garagem, as casas com suas grades avançam sobre as calçadas, dificultando a passagem de pedestre

Figura 15 - Rua Heli Coelho Neto, sem calçada



FONTE: Foto da autora. Julho 2019

Figura 16- Rua Heli Coelho Neto, sem calçada.



Fonte: Foto da autora. Julho 2019.

Figura 17- Rua Heli Coelho Neto, sem calçada.



Fonte: Foto da autora. Julho 2019.

Figura 18– Rua Heli Coelho Neto, calçadas usadas como rampas pra garagem.



Fonte: Foto da autora. Julho 2019.

4.4 Saneamento ambiental

Programa de Áreas Verdes Urbanas envolve a manutenção e criação dos parques locais e públicos com convívio em áreas de urbanização no município, articulando a um programa de reabilitação urbana, e integrando no caso dos fundos de vales ao Programa Municipal de Saneamento.

Figura 19 - Abastecimento de água no Bairro Novo Horizonte.



Fonte: Adaptado de SOUZA, 2015.

 Abastecimento d'água

Figura 20- Cursos d'água



Fonte: Adaptado de SOUZA, 2015.

 Curso d'água

4.5 O Esgoto no bairro

O esgoto do bairro é despejado nos cursos d'água existentes.

Figura 21 - Esgoto.



Fonte: Adaptado de SOUZA, 2015.

 Esgoto

4.6 As áreas verdes no Novo Horizonte

As áreas verdes englobam grande parte do bairro.

Figura 22- Áreas verdes.

Fonte: Adaptado de SOUZA, 2015.

4.7 Condicionantes Legais

Para se implantar parques na cidade de Ouro Preto é necessário rever a legislação existente. Será instalado em um terreno localizado no Bairro Novo Horizonte, sendo uma de suas entradas voltada para a Rodovia BR 356.

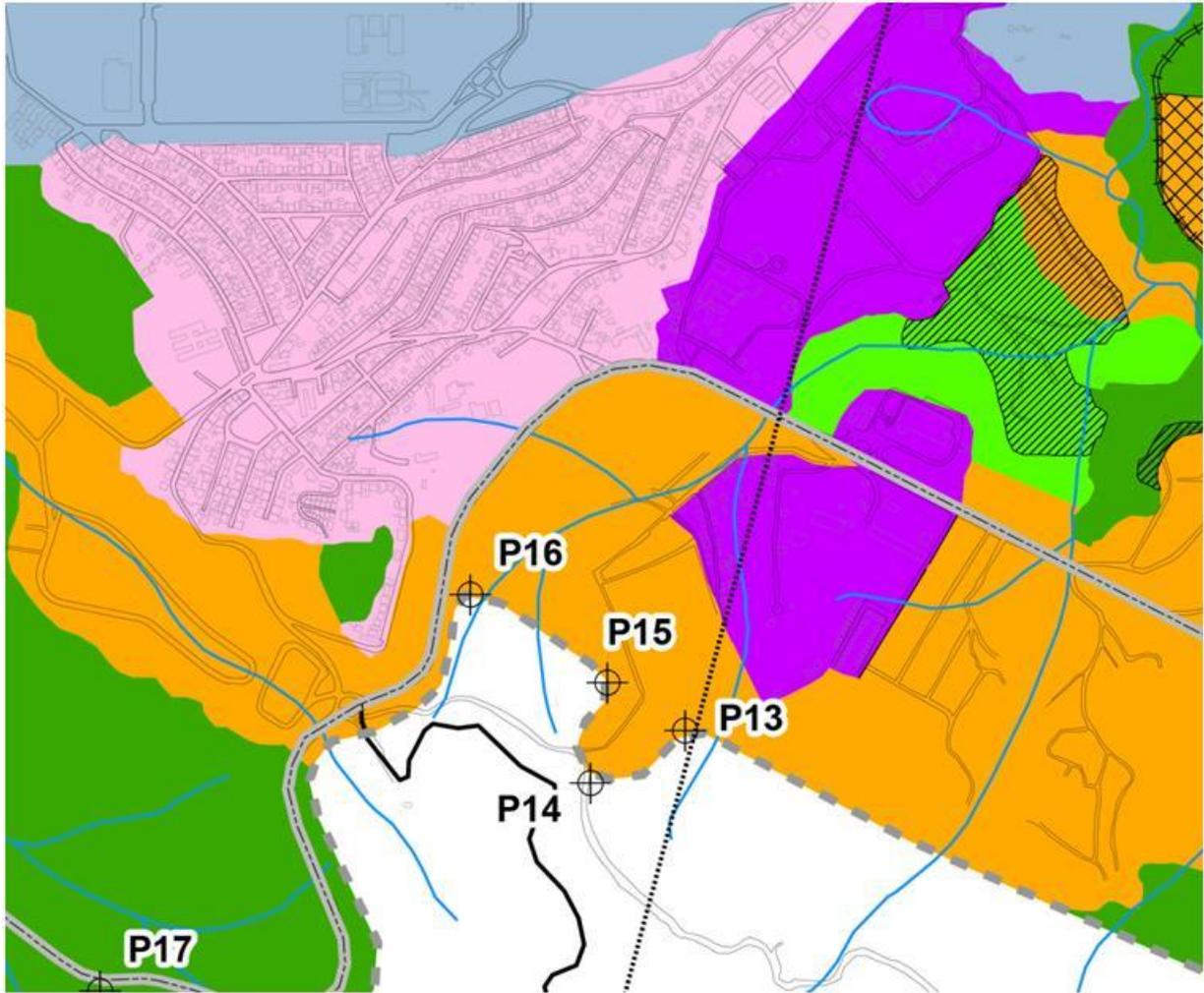
Está na divisa entre os Bairros Bauxita e Lagoa, e segundo a lei de parcelamento e uso e ocupação do solo em Ouro Preto, a área do bairro é a ZAR2 (Zona de adensamento restrito2). A construção das edificações os parâmetros são ZAR2, segundo o Art. 9º A ZAR- Zona de Adensamento Restrito, essas áreas em que a ocupação e o uso do solo são controladas, a razão seria a falta de infraestrutura de drenagem, e abastecimento de água ou esgoto, e saturação viária externa ou interna, com condições topográficas, e hidrográficas e a geologia desfavorável, e em áreas que condições que o entorno devem ser preservadas, podendo parcelar e ocupar mediante as condições especiais, sempre observando a

tendência ou forma de ocupação existente. (texto retirado da LPUOS de Ouro Preto).

ZAR 2 – É uma subdivisão da ZAR e compreende as regiões nas quais as condições de relevo e características de risco geológico e tendência a edificações residenciais unifamiliares fazem com que o adensamento tenha que ser restrito.

Figura 23- Zoneamento de Ouro Preto.

Zoneamento	
	ZPE - Zona de proteção especial
	ZAR1 - Zona de adensamento restrito 1
	ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2
	ZAR3 - Zona de adensamento restrito 3
	ZIE - Zona de intervenção especial
	ZA1 - Zona de adensamento 1
	ZA2 - Zona de adensamento 2
	ZIM - Zona de Interesse Mineral
	ZDE - Zona de Desenvolvimento Educacional
	ZPAM - Zona de proteção ambiental 1
	ZEIS1 - Zona especial de interesse social1
	ZEIS2 - Zona especial de interesse social2
	Zona para expansão urbana



Zoneamento

- ZPE - Zona de proteção especial
- ZAR1 - Zona de adensamento restrito 1
- ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2
- ZAR3 - Zona de adensamento restrito 3
- ZIE - Zona de intervenção especial
- ZA1 - Zona de adensamento 1

- ZA2 - Zona de adensamento 2
- ZIM - Zona de Interesse Mineral
- ZDE - Zona de Desenvolvimento Educacional
- ZPAM - Zona de proteção ambiental 1
- ZEIS1 - Zona especial de interesse social1
- ZEIS2 - Zona especial de interesse social2
- Zona para expansão urbana

FONTE: LPUOS de Ouro Preto 2019.

4.8 Dos Usos

Segundo a LPUOS de Ouro Preto, o empreendimento está dentro da subdivisão NRC - Não residencial compatível que caracteriza atividades não residenciais compatíveis com a vizinhança residencial, classificado na subcategoria:

VI – Serviços sociais: Estabelecimentos destinados à prestação de serviços de utilidade pública ou de cunho social.

VII – Associações comunitárias, culturais e esportivas de caráter local.

IX – Serviços da administração e serviços públicos.

E também na subdivisão NRT – Não residencial tolerável que caracteriza as atividades de uso não residencial que não causam impactos nocivos à vizinhança.

Classificado nas subcategorias:

VII – Serviço de lazer cultura e esportes: Espaços ou estabelecimentos de pequeno e médio impacto destinado ao lazer e a prática de esportes ou ao condicionamento físico em geral.

VIII – Locais de reunião ou eventos

A análise de viabilidade e instalação de equipamentos dos usos referidos estará sujeito à apresentação do RIV – Relatório de impacto de vizinhança.

Caso julgue necessário, a Secretaria Municipal de Patrimônio poderá solicitar o EIV – Estudo de impacto de vizinhança.

5 O BAIRRO NOVO HORIZONTE

Os moradores Bairro Novo Horizonte têm, historicamente, uma cultura de comunidade consolidada e desenvolvem várias atividades de forma coletiva, inclusive reuniões para eventos de lazer e apropriação dos espaços coletivos também para qualificação e manutenção. Eles se juntaram e construíram uma praça através Associação de Moradores, em um terreno doado por uma moradora do bairro. É uma praça que foi construída sem projeto urbanístico, com um telhado elevado, também sem projeto arquitetônico. Embora esse espaço seja muito utilizado e mantido pelos moradores, apresenta diversos problemas, como o próprio atendimento da cobertura a uma de suas principais finalidades, uma vez que não propicia proteção quando se trata de ventos e águas. No ano de 2019 a realizou uma pequena intervenção na praça, onde foi instalada uma academia ao ar livre para os moradores.

Figura 24- Pequena praça do bairro.



FONTE: Foto da autora. Setembro 2019.

A seguir, imagens das festividades que acontecem na pequena praça do Bairro Novo Horizonte.

Figura 25 Churrasco entre os moradores na praça do Novo Horizonte



FONTE: Foto da autora. Outubro 2017.

Figura – Apresentação de dança na Praça do Novo Horizonte, moradoras do bairro



FONTE: Cláudia Emmanuela .Outubro 2016.

Figura 26 – Show em festa na praça do Novo Horizonte



FONTE: Cláudia Emmanuela .Outubro 2016.

Figura 27 – Confraternização dos moradores



FONTE: Foto da autora .Outubro 2018.

Figura 28 – Festa Junina



FONTE: Foto da autora .Junho 2018.

Figura 29 – Festa Junina



FONTE: Foto da autora. Julho 2019.

Figura 30 – Churrasco dos moradores



FONTE: Foto da autora. Junho 2018.

Embora, como é possível perceber através do diagnóstico apresentado, o bairro Novo Horizonte apresenta um conjunto significativo de carências e problemas urbanísticos, demandando um projeto global de reestruturação urbana e, de maneira geral, um plano de desenvolvimento e integração de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos em nível de cidade, considerando os limites deste trabalho, a opção escolhida foram as diretrizes de um novo espaço de lazer para a comunidade. Acolhendo uma demanda apresentada de maneira recorrente pelos moradores e se torna um instrumento pertinente de fortalecimento para a formalização desse pedido e eventuais negociações com o poder público. Ele funda sua viabilidade na prática já instituída na comunidade de apropriação coletiva e cuidado com os espaços públicos, de realizar encontros para lazer coletivo em espaços públicos e privados. Essa lógica comunitária também justifica a proposição de uma ampla praça em um bairro ao lado do Parque Itacolomi, uma vez que há vários aspectos práticos e simbólicos que levam a comunidade a preferir o contexto mais “intimista” das reuniões de bairro a se sentir identificada com e acolhida pelo Parque da mesma forma.

Foi escolhido um terreno que nunca teve nenhum uso e, com o passar dos anos, se tornou um problema urbano, pois se encaixa no conceito de desuso e há muitos anos não recebe nenhum trabalho de conservação, capina ou saneamento. A vegetação é bem densa, alguns moradores locais já utilizaram para guardar cavalos e também para guardar carros velhos. Tornando um meio de insegurança para os moradores.

A foto a seguir mostra uma das faces do terreno em que esse aspecto de vazio urbano – área abandonada e foco de insegurança e insalubridade urbana – se destacam.

Figura 31 - Vista do terreno na Rua Heli Coelho Neto.



FONTE: Foto da autora. Setembro 2019.

A localização do terreno é bem situada em relação ao bairro – como indicam os mapas anteriores Abastecimento de água, Curso d'água, Esgoto e o mapa abaixo – e tem um referencial para os moradores em aspectos de convivência social. Existem dois córregos poluídos por esgoto que corre a céu aberto, expondo a possíveis doenças os moradores por falta de saneamento básico.

Figura 32 - Localização do terreno no bairro.



FONTE: Adaptado de SOUZA, 2015.

■ Limite do bairro Novo Horizonte

■ Terreno em estudo

■ Hipermercado Cooperouro

A foto a seguir mostra o terreno visto ao fundo, a partir da parte alta do bairro. Destacam-se também na imagem a alta declividade da via, a largura limitada do leito carroçável, a falta de elementos de drenagem pluvial e a precariedade das calçadas.

Figura 33 - Vista do Terreno ao fundo.



FONTE: Foto da autora. JULHO 2019.

A foto a seguir mostra outra vista do terreno, destacando uma face em que ele se apresenta mais contíguo ao entorno:

Figura 34 - Terreno em estudo.



FONTE: Foto da autora. Fevereiro 2019.

A seguir fotos do estado real do terreno em estudo.

Figura 35 - Terreno em estudo.



FONTE: Foto da autora. Fevereiro 2019.

Figura 36 - Terreno em estudo.



FONTE: Foto da autora. Fevereiro 2019.

A área pertence a fábrica de alumínio, antiga Alcan, que hoje é propriedade da empresa Indalco. Os moradores já manifestaram em diversas ocasiões o desejo de que fosse doado para a sua utilização. Vários moradores estão aposentados pela fábrica, seria um modo de retribuição e reciprocidade com tudo que foi oferecido à mesma. Os moradores acreditam que, amparados em uma proposta consistente e com assessoria, poderiam discutir com o Poder Público Municipal e o Ministério Público a viabilização dessa possibilidade.

O programa da praça foi desenvolvido para as grandes dimensões do terreno, sua topografia acidentada, composta por duas vertentes e um curso d'água entre elas, as atividades que os moradores já têm o hábito de realizar e aquelas que gostariam, o incentivo ao uso mais livre do espaço, para além de atividades direcionadas mais comuns em praças e parques urbanos. Ele se compõe de: Como conceito geral do projeto, trata-se de uma praça ampla, completa em quantidade de atividades de lazer comunitário possíveis e simples em suas propostas construtivas, que pode ser construída em etapas e cuidada pelos moradores. Esse conceito orientou também as pesquisas por projetos de referência. Abaixo está a listagem do programa de necessidades do projeto.

- Criação de uma praça para possibilitar a humanização e utilização do terreno abandonado.
- Utilizar a vegetação existente, já bastante densa, para criação de grandes áreas verdes para a preservação da vegetação, plantio de novas árvores frutíferas que serão implantadas juntamente com as já existentes.
- Criação de espaços de convívio com paisagismo e mobiliário.
- Criação de quadra poliesportiva para o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer durante a semana e ao final dela com um vestiário. – Este equipamento será administrado pela associação do bairro Novo Horizonte, mas atenderá toda a região.
- Criação de uma pista de skate e um campinho de areia para peteca.
- Criação de um espaço de contemplação à natureza e ao Pico do Itacolomi, com áreas para se colocar redes para o descanso. E encorregas no morro para as crianças.
- Recuperação e tratamento do córrego (sem nome) que passa internamente ao terreno.
- Criação de uma área de convivência, com churrasqueira mesas bancos e banheiros.
- Criação de uma academia ao ar livre, e um playground para as crianças.

6 OBRAS ANÁLOGAS

6.1 Situações Análogas em análise

Os estudos a seguir descrevem praças inseridas na cidade de Ouro Preto e na região, escolhidos como referenciais já inseridos ao contexto local que, portanto, trazem em si características mais próximas daquelas da área do projeto.

6.1.1 Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco

Segundo Araújo (2018), a praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco, ou também conhecida de como Praça de Lazer do Cabeças, é uma das maiores praças abertas ao uso da população e com infraestrutura voltada ao público infanto-junvenil na cidade de Ouro Preto.

Sua localização está no bairro Cabeças, na Rua Alvarenga Peixoto. Possui um quarteirão e meio de dimensão e segue um modelo mais contemporâneo. Foi inaugurada em 1991. Os equipamentos e mobiliários urbanos existentes são uma

quadra esportiva, um teatro arena, um playground e vegetações de portes diferentes. Os equipamentos estão subdivididos em duas porções, a praça fica em uma via interna, que possui um estacionamento de pequeno porte no setor nordeste. Já no setor sul, o acesso é pela rua Alvarenga.

Figura 37 - Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco.



FONTE: Araújo, 2018

Essa área ficou sem ser ocupada por muito tempo, possibilitando a criação do espaço de lazer, que é mais contemporâneo, no meio urbano antigo que da cidade de Ouro Preto. A praça possui vista para o centro histórico, destacando a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, e também para as montanhas. A arquibancada foi pensada para favorecer a vista. A praça possui vários tipos de recreação também como esportes, descanso, divertimento pessoal.

O entorno dessa praça é uma área residencial, não contém nenhum tipo de fluxo maior. No setor Norte, existe um bar, mas funciona em horário bastante restrito. A praça ainda precisa ser mais ocupada, ela fica em uma localização onde passam poucos pedestres e o fluxo de veículos não é tão grande. Apesar de ser acessível pela Rua Alvarenga, a visibilidade a prejudica, criando uma sensação lugar que não seguro por uma grande parte da população, inibindo as pessoas a permanecerem na praça.

A falta de manutenção dos canteiros e dos equipamentos, dando a ideia de ser abandonada, ficando muito tempo sem limpar e podar a vegetação, sendo este um problema da maioria das praças da cidade, e esta não foge à regra.

Figura 38- Problemas de manutenção na Praça de Lazer do Cabeças.



FONTE : Araújo 2018

A praça é utilizada para eventos públicos, regionais, sendo eles o Ouro Preto Blues e a Feira Oupretana de Lazer, Gastronomia e Arte, enchendo o lugar de energia e alegria. A praça necessita de mais alguns cuidados e eventos, assim os moradores frequentariam mais.

Abaixo um quadro resumo com suas especificações elaborado em 2018 por Araújo.

Quadro 4 - Resumo: Praça de Lazer Carlos Antônio Nolasco

Área aproximada - 6.587 m ²
Cota Altimétrica -1135
Data provável do primeiro uso como ELUP - Período Turístico - Final do século XX (1991)
Reconhecimento oficial PMOP - Mapa Cadastral do Município e Lei Municipal nº73 de 1991
Equipamentos existentes - Quadra esportiva, teatro de arena, playground, bancos e vegetação de vários portes
Geradores de fluxo ----
Fachadas ativas ----
Tipo frequente de apropriações - Contemplação, sociabilização, descanso do corpo, entretenimento pessoal, recreação, prática de esportes, estacionamento
Usos ocasionais Eventos ----
Potenciais não explorados - Maior frequência quotidiana
Conflitos encontrados ----
Recomendações - Manutenção periódica de canteiros e estruturas e elaboração de calendário com programação de atividades regulares

FONTE : Araújo, 2018

6.1.2 Praça Esportiva do Alto das Dores

Segundo Araujo (2018), a praça não está identificada no mapa cadastral e nas leis do município e nem o seu nome oficial foi identificado.

A poucos metros da Igreja de Nossa Senhora das Dores, sem edificações de cunho histórico (a linguagem segue as outras edificações das áreas periféricas da cidade). Ela foi construída num largo amplo, entre 2003 e 2008. Os equipamentos e mobiliário dessa praça são: playground, mobiliário para exercícios físicos (conjuntos popularmente conhecidos como academias ao ar livre) e canteiros elevados, com espécies arbustivas e bancos de concreto. A praça é ideal para as demandas do bairro. Em março de 2019, passou por um projeto da prefeitura de Ouro Preto, chamado de Prefeitura Itinerante, que são reformas e projetos nos bairros da cidade. Foi criada uma quadra de vôlei no local e uma academia ao ar livre, uma reforma na quadra e nos canteiros e bancos da praça, no playground, nas mesas foram pintados tabuleiros para jogos.

Figura 39- Praça do Alto das Dores, Playground.



FONTE: Foto da autora. Setembro 2019.

Figura 40- Mesa com jogos.



FONTE: Foto da autora. Setembro 2019.

Figura 41- Vista da Praça do Alto das Dores em Ouro Preto, MG.



FONTE: Foto da autora. Setembro 2019.

A praça é usada diariamente pelos moradores, especialmente pela presença da quadra poliesportiva. Segundo Araújo (2018), alguns moradores reclamavam da conservação e das vendas de drogas no local. Seria preciso uma melhoria na iluminação pública e intensificação de atividades no local, para amenizar assim esses problemas. Além de tais equipamentos urbanos, comprovando que ali é existente o lazer ativo, a praça, por sua localização, tem grande potencial para se contemplar a vista para o centro histórico da cidade e das montanhas, uma paisagem natural e cultural da cidade, o Pico Itacolomi, funcionando como um mirante

Quadro 5 - Resumo: Praça esportiva do Alto das Dores

Área aproximada: 2,727m ²
Cota Altimétrica: 1125
Data provável do primeiro uso como ELUP: Período Turístico – Final do século XX ou início do século XXI, com a ocupação do entorno e a definição do espaço vazio
Reconhecimento oficial da PMOP: -
Equipamentos existentes: Quadra poliesportiva de areia, aparelhos de musculação, playground, canteiros ajardinados cm espécies de vários portes (Inclusive arbóreo), bancos.
Geradores de fluxo:-
Fachadas ativas: -
Tipos frequentes de apropriações: Contemplação, descanso, sociabilização, recreação, entretenimento pessoal, praticas esportivas.
Usos ocasionais: -
Potenciais explorados: -
Conflitos encontrados: -
Recomendações: Intervenções pontuais: reparos de todas as estruturas danificadas, instalações de amis equipamentos de recreação infantil, plantio de árvores de copa caducifólia junto ao espaço do mirante.

FONTE : Araújo 2018.

6.1.3 Praça da UFOP

Segundo Araújo (2018) a praça da UFOP ,pertence à Universidade Federal de Ouro Preto, está localizada no bairro Pilar. É um espaço que possui vários usos diferentes, uma parte funciona como estacionamento para o Centro de Artes e Convenções da UFOP (também é conhecido como Parque Metalúrgico Augusto Barbosa, que fica em frente a essa praça), que várias vezes ao ano recebem-se eventos, de todas as naturezas, cultural, científica, coletivos e particulares.

Esse estacionamento, fora da realização de eventos, é interdito para esta função, para que os moradores utilizem o espaço para o lazer ativo. Sendo muito solicitado para se fazer caminhadas diárias, atividades recreativas com crianças e equipamentos de esportes, possui em sua extensão uma área plana para tais atividades. Os equipamentos estão bem desgastados e demandam de manutenção.

A Praça da UFOP, comparando-se com as outras, possui uma grande parte de áreas verdes, nas encostas, e a vegetação que é ornamental, dando um

sombreamento nas principais áreas de convívio. Na parte central, a área é toda descoberta, existem apenas postes. Na Rua Diogo de Vasconcellos, em que ela se encontra, passa o Córrego do Pilar, conhecido também como Córrego do Ouro Preto, que é cercado por muros baixos e gradis metálicos.

A Praça da UFOP faz divisa com algumas repúblicas estudantis da Universidade Federal de Ouro Preto, que possuem nome caracterizado como Praia do Circo, essas repúblicas organizam vários eventos carnavalescos que acontecem nessa praça.

Segundo Araújo (2018), essa região é um referencial para espetáculos para todos os tipos de públicos, sendo um lugar de encontro e diversão para os moradores da cidade. A área já era um ponto de encontro muito antigo. Mas só depois da construção do Centro de Artes e Convenções da UFOP, houve uma demanda institucional para a criação da Praça.

O Centro de Convenções foi construído em 1946 e teve seu funcionamento a partir de 1969, juntamente com a criação da Universidade Federal de Ouro Preto. Em 1993, começou a transformação desse complexo do centro de convenções, que foi inaugurado em 2001. Essas obras abrangem uma parte do antigo terreno da Praia do Circo para se tornar em estacionamento e a praça esportiva, conformando essa área também como uma área de grande potencial para eventos da cidade, e tendo seu uso cotidiano.

A praça possui várias funções como área de descanso, recreação, para contemplação, para praticar esportes, eventos de grande porte, como carnaval, festival de inverno e festas juninas, entre outras. A área central é deixada livre para receber as estruturas desses eventos. Um lugar de lazer e de muita importância para a população Ourepretana.

A seguir quadro resumo da Praça da UFOP criado por Araújo (2018).

Quadro 6 – Resumo: Praça da UFOP

Área aproximada: 11.596m ²
Cota Altimétrica: 1065
Data provável do primeiro uso como ELUP: Período Republicano – Final do século XIX (como praia do Circo)
Reconhecimento oficial da PMOP: -
Equipamentos existentes: Equipamentos recreativos e esportivos, arborização periférica, iluminação para pedestres
Geradores de fluxo: Centro de Artes e Convenções da UFOP
Fachadas ativas: -
Tipos frequentes de apropriações: Esportes, recreação, contemplação, sociabilização, entretenimento pessoal, estacionamento
Usos ocasionais: Eventos de varias naturezas
Potenciais explorados: -
Conflitos encontrados: -
Recomendações: Intervenções pontuais: renovação dos equipamentos recreativos e desportivos disposição de mobiliários moveis, presença de serviços alimentícios ambulantes, plantio de mais arvores de copa caducifolia junto ao espaços de permanência (extremidades).

FONTE : Araújo, 2018

Figura 42 - Vista da Praça da UFOP.

Fonte: Araújo, 2018.

Figura - Bloco Carnavalesco, Praça da UFOP.



Fonte: Jornal voz ativa, 2017

6.1.4 Praça Santa Mônica

Complementarmente, a fim de enriquecer o conjunto de referencias, foi analisada também uma praça fora de Ouro Preto e de Minas Gerais.

A Praça Santa Mônica está localizada em Salvador, (BA), no cruzamento das ruas Arlindo Teles e Aristóteles Góis, e foi inaugurada no dia 11 de julho de 2014. Antigamente no terreno dessa praça funcionava um Lava Jato que era uma ocupação irregular. Tem mais de mil metros quadrados. Os principais eventos são apresentações culturais, como exemplo da tradicional capoeira.

Ela está dividida em três espaços, um deles para crianças, outro para idosos e adultos. Os equipamentos públicos e mobiliários presentes são: mobiliário de ginástica, mesas e bancos um playground, um pergolado vegetado, tratamento paisagístico e iluminação cênica.

O playground é de aço inox, material com maior durabilidade.

Figura 43 - Vista posterior da Praça Santa Mônica



FONTE: Divulgação/ Agecom

Figura 44 - Área de convivência da praça Santa Mônica



FONTE: Divulgação/ Agecom

7 O PROJETO

O projeto busca fazer com que a praça faça a ligação entre o físico e o social, qualificando os espaços públicos e dando ênfase ao seu uso. Ele se fundamenta no encontro entre a existência de um vazio urbano, a demanda dos moradores por uma área de lazer melhor estruturada e a prática histórica de apropriação e cuidado dos espaços coletivos entre os moradores do bairro.

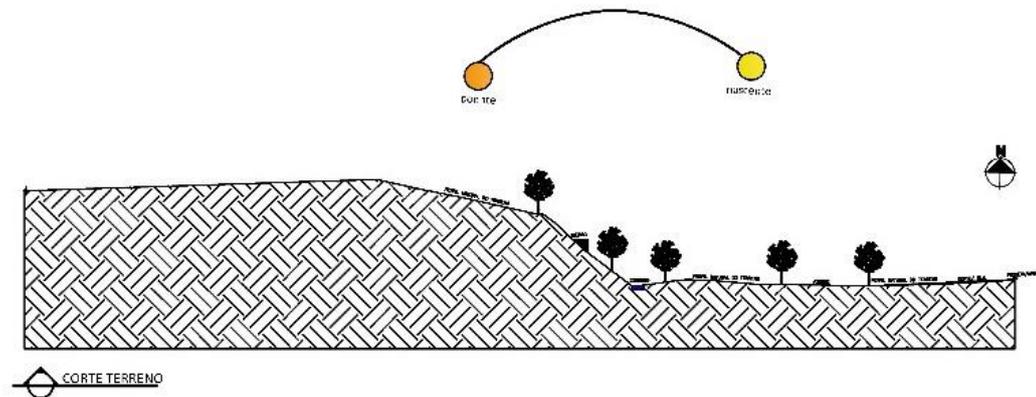
Os espaços abertos são configurados de acordo com a necessidade dos moradores do bairro. A vegetação é composta, em sua maioria por plantas da região.

Figura 45 - Planta baixa da Praça Itacolomi:



Área total do terreno: 19930,45m²

Figura 46 - Corte do Terre em estudo



A partir da topografia do terreno, da escala de público e frequência, das afinidades e da relação com o cotidiano do bairro, o programa da praça foi organizado em quatro setores básicos, articulados entre si.

Setor 1: Pista para caminhada, estacionamento,

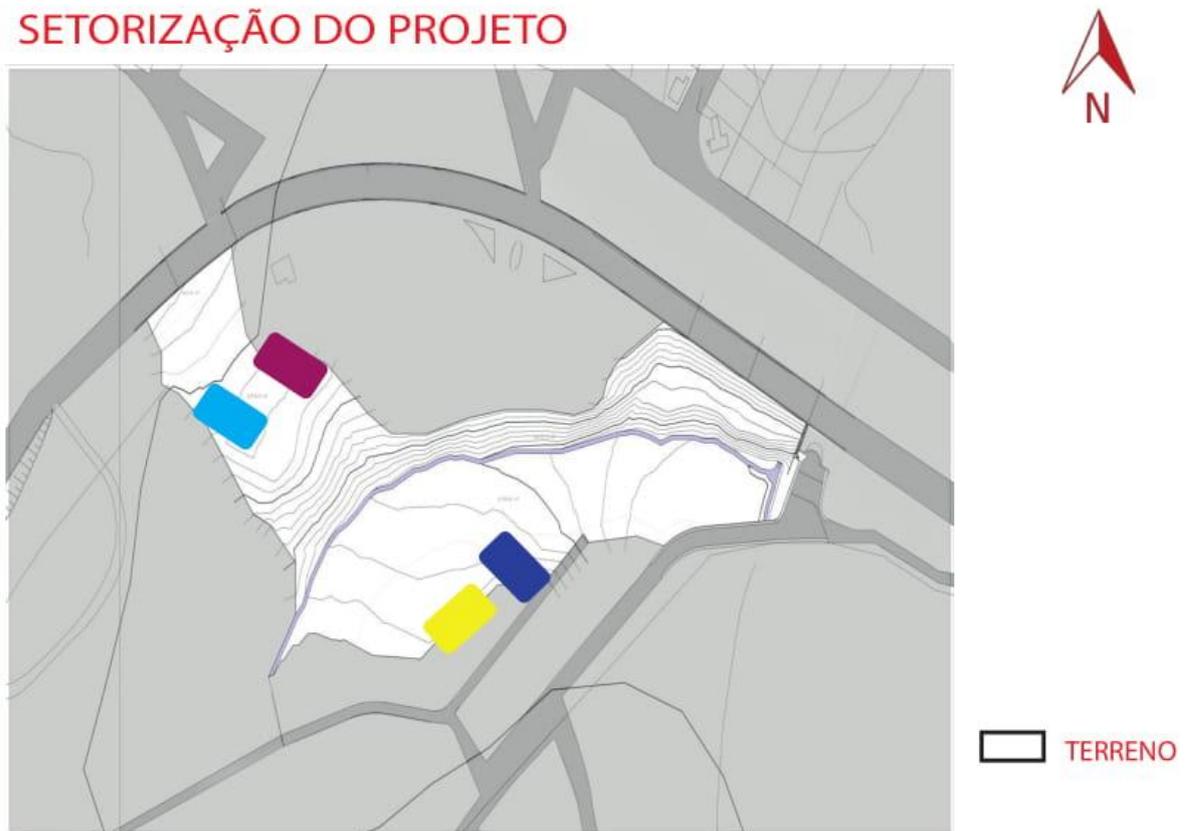
Setor 2: Churrasqueira, banheiros, parquinho para crianças pequenas academia ao ar livre e conjunto de mesas com bancos.

Setor 3: Quadra, campo, vestiário e pista de skate.

Setor 4: Mirante, área para livre brincar com escorregadores instalados nos taludes e redes para contemplar a paisagem do Pito do Itacolomi.

A figura a seguir mostra a setorização do projeto, com a indicação da localização dos conjuntos do equipamento:

Figura 47 - Setorização do projeto



7.1 Equipamento de Lazer

Foi pensado nesse projeto, buscar entender o bairro e as necessidades sentidas pelos moradores para uma boa qualidade de vida. Uma vontade de todos moradores (incluindo da autora deste trabalho, que é também moradora do bairro), é a falta de uma área de lazer. As crianças precisam sair do bairro para irem usar a área de lazer em outros bairros, aumentando um risco no meio desse trajeto, especialmente tendo em conta as condições de mobilidade e de acessibilidade ao bairro, apresentadas no diagnóstico. Por isso esse tipo de equipamento é importante para os moradores do Bairro Novo Horizonte. Além disso, como é de costume os moradores do bairro se juntarem para alguns eventos, comemoração de aniversário, festa junina, natal, réveillon, foi proposta uma área de churrasqueira.

7.1.1 Setores 1 e 2:

A pista de caminhada, foi projetada pensando nos moradores, que as vezes fazem a caminhada diária pela BR 356, que é uma atividade perigosa. Ela vai

atravessar quase toda extensão da Praça Itacolomi, começando na entrada de um dos acessos e indo até a área de esportes.

Figura 48- Pista de caminhada



Figura 49 - Estacionamento



O estacionamento, possui 8 vagas com, 2,50 x 5,00 metros. Ele é um estacionamento, pensado mais nas pessoas que não conseguem ir até praça.

Figura 50 - Planta das fachadas do banheiro

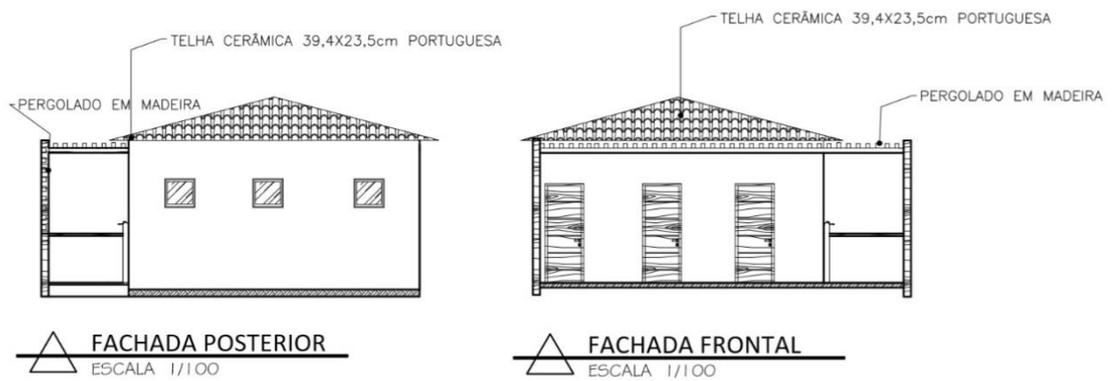
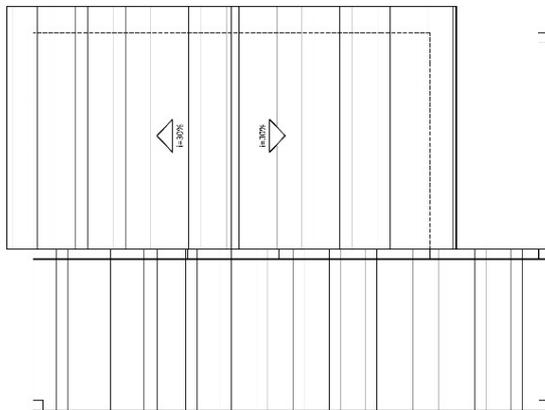
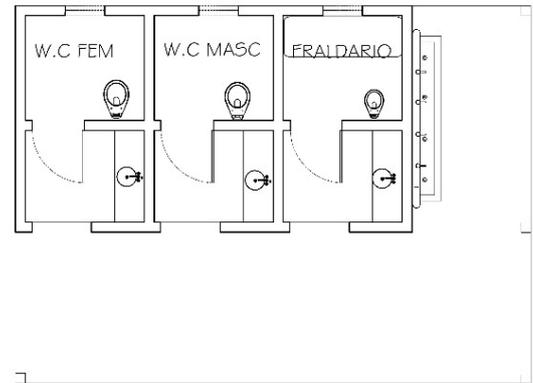


Figura 51 - Planta baixa e cobertura dos banheiros



PLANTA COBERTURA
ESCALA 1/75



PLANTA DE EDIFICAÇÃO
ESCALA 1/100

Os banheiros foram pensados para todas as pessoas, e possuem acessibilidade em todos os três.

Materiais utilizados -

- Piso - cimento queimado
- Tinta parede - Epoxi amarela lavável.
- Pergolado – Eucalipto tratado

Figura 52 –Banheiro

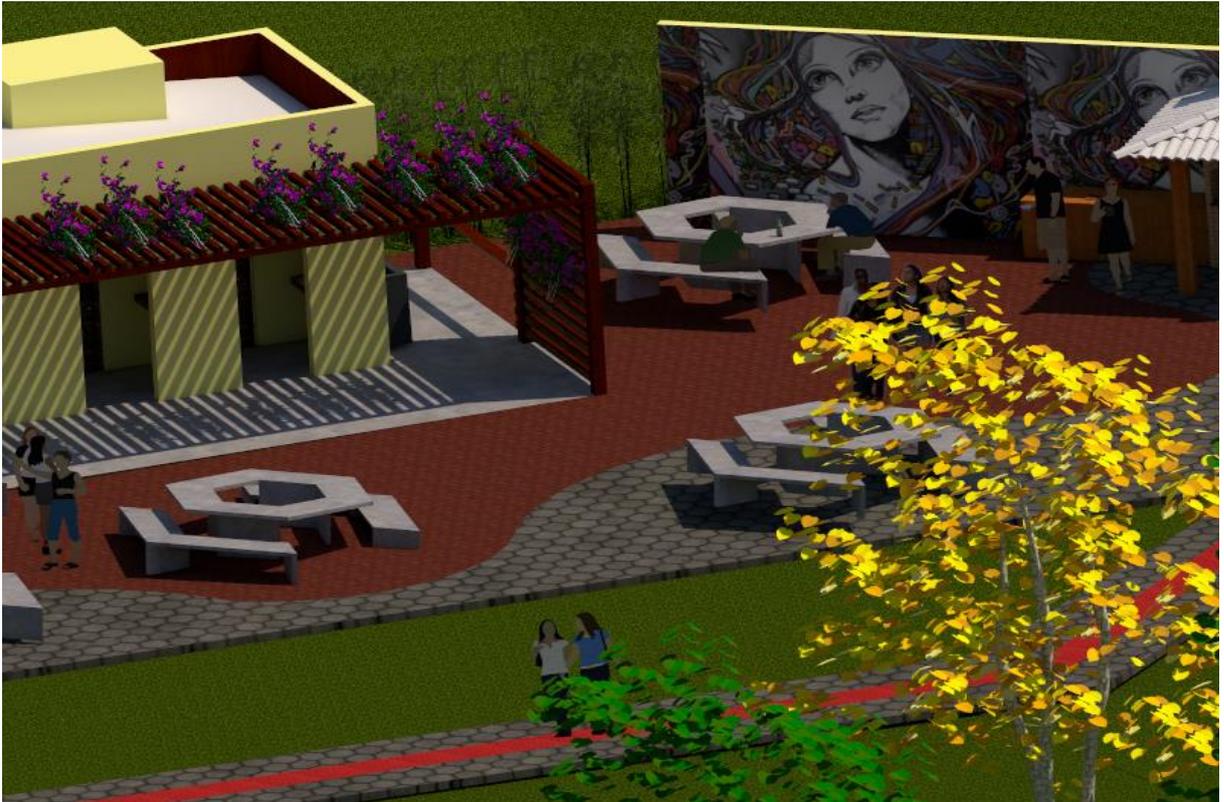


Figura 53- Churrasqueira onde serão realizados os eventos do bairro



Essa área ficaria como o coração da praça, e foi feita uma extensão da área de churrasqueira, com bancos e mesas. Uma área de sombreamento e com brinquedos

para crianças. O Bairro como já dito é um bairro onde os moradores se juntam bastante e fazem inúmeras festas. Pensando nisso realizou-se uma área privativa para tais eventos. Nessa área da churrasqueira, foi pensando em uma pia, uma churrasqueira e um balcão para colocar os alimentos e bebidas. A caixa d'água do banheiro servirá para abastecer o banheiro e a pia da churrasqueira.

Figura 54 - Imagem da extensão da área de churrasqueira.



Ainda nesse setor foi projetado um playground, observando um crescimento enorme de crianças na rua, sem ter onde brincar, para evitar tais ricos, foi pensado fazer áreas de convivência para crianças em diversas partes da praça. A seguir imagens ilustrativas.

Figura 55- Imagem do Playgraud para as crianças do bairro.



Uma academia ao ar livre, para idosos e jovens. Já que é um projeto que tem dado certo em Ouro Preto por meio da prefeitura. E pelo fato de pessoas terem que sair do bairro para se exercitarem.

Figura 56 - Academia ao ar livre para Idosos e Jovens



7.1.2 Setores 3 e 4:

A seguir uma parte do projeto que visa os esportes. Muitos moradores praticam esportes, mas em bairros distantes, pensando nisso e também nos outros moradores foi projetado áreas esportivas.

Figura 57 – Planta baixa da quadra poliesportiva.

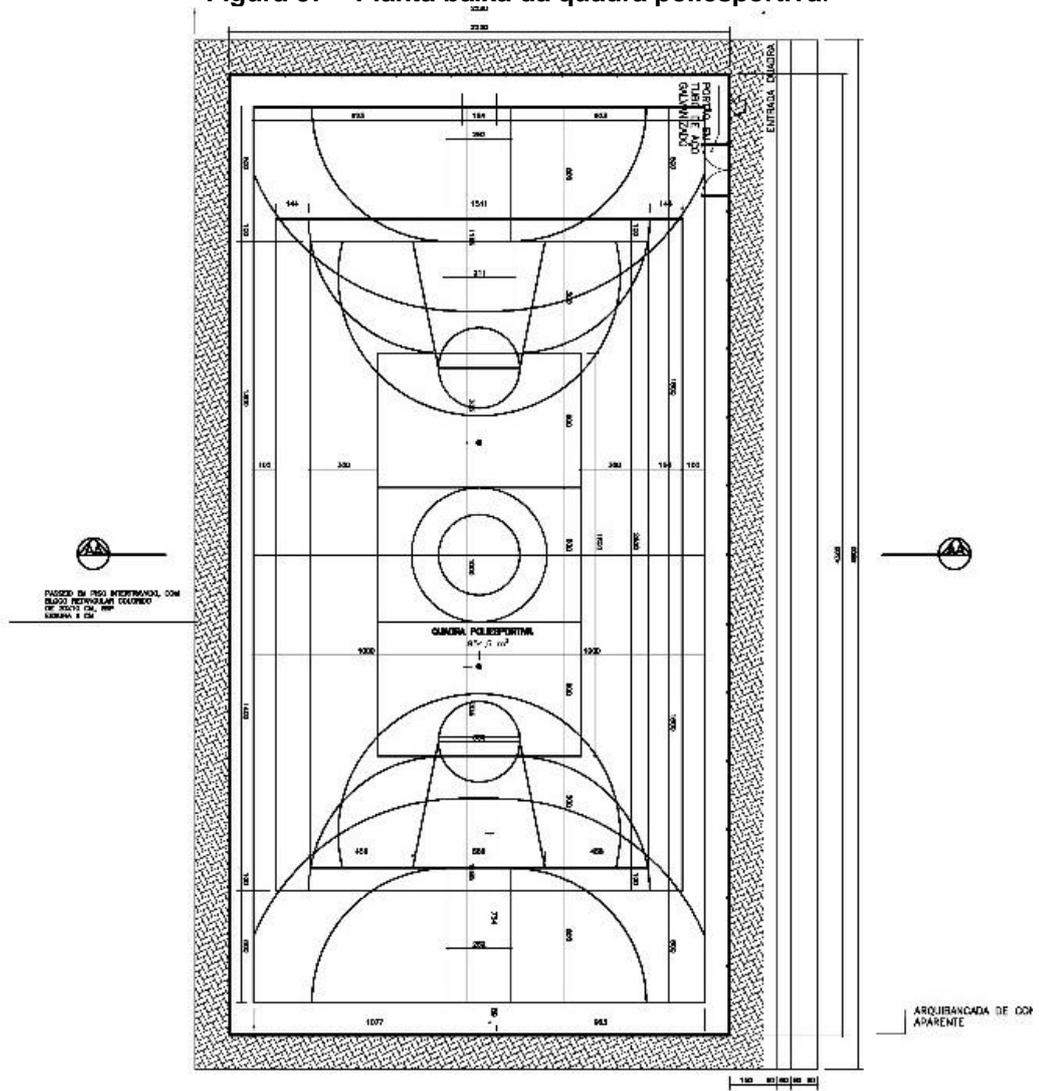


Figura 58 – Corte AA da quadra poliesportiva

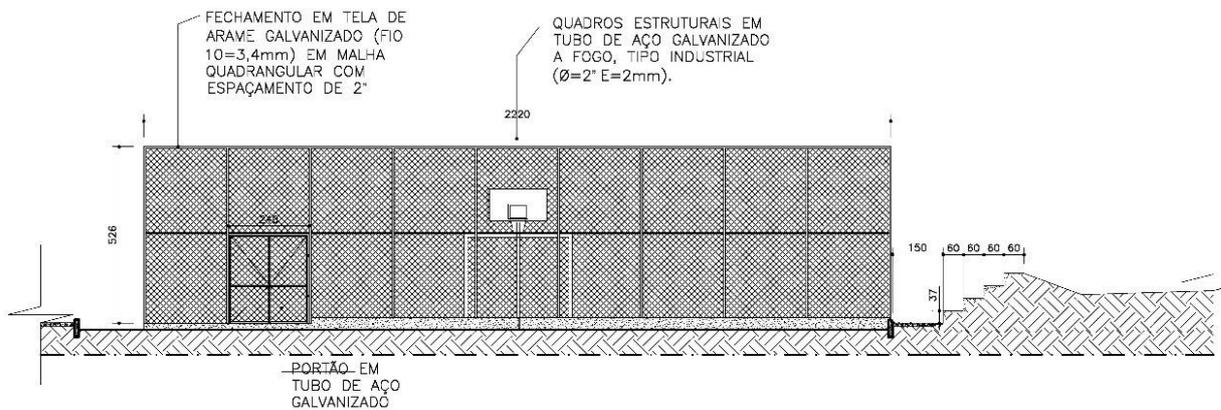


Figura 59 - Imagem da Quadra Poliesportiva.



Materiais utilizados:

- Fechamento em tema de arame galvanizado fio 10=3,4mm em malha quadrangular com espaçamento 2 cm.
- Portão em tubo de aço galvanizado
- Fechamento em tela de arame galvanizado fio 10=3,4mm em malha quadrangular com espaçamento 2cm.
- Arquibancada composto por concreto simples.

Ainda no setor 3

Um campo society para jogos internos e externos ao bairro Novo Horizonte. Muitos moradores saem do bairro para treinar em outros bairros, somente pelo fato de não terem lugar especifico para tal atividade. Abaixo, plantas e imagens ilustrativas do Campo Society.

Figura 60 - Planta baixa campo de futebol society

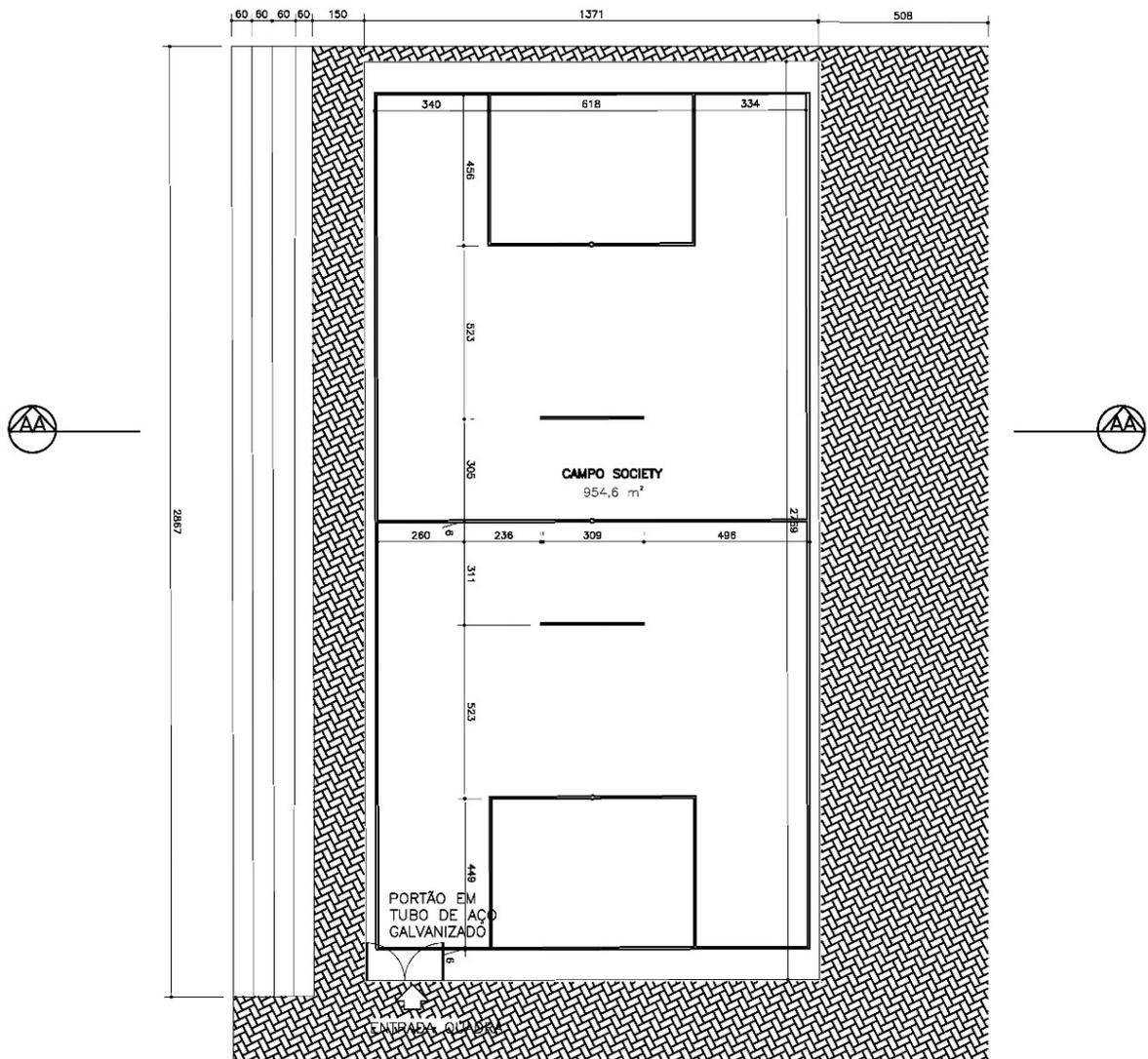


Figura 61 - Corte AA do campo de futebol society

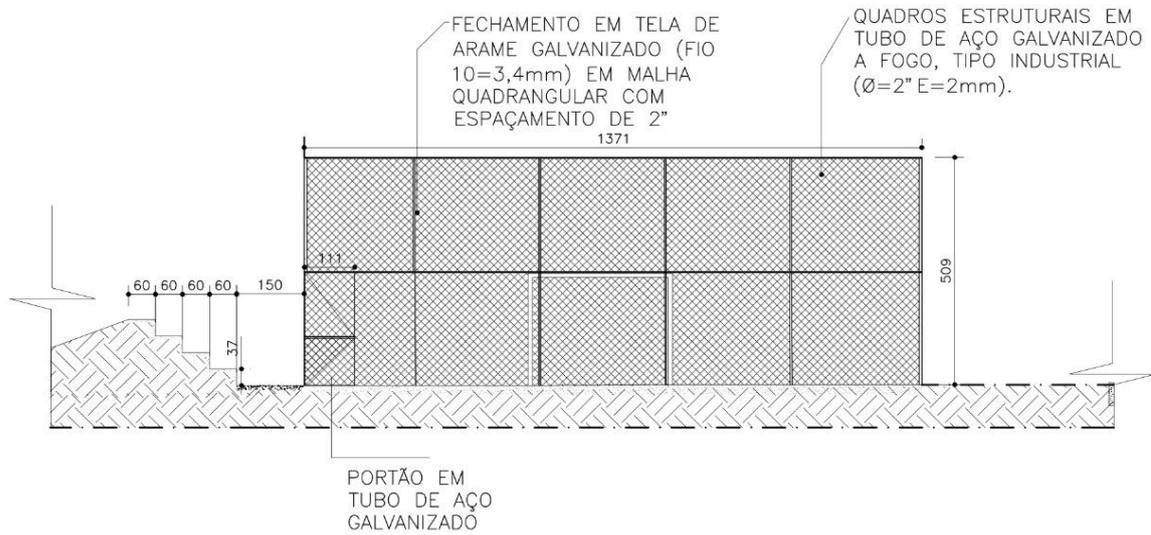


Figura 62 - Campo de futebol society



Materiais utilizados:

- Quadros estruturais em tubo de aço galvanizado
- Fechamento em tela de arame galvanizado fio 10=3,4mm em malha quadrangular com espaçamento 2cm.
- Grama Sintética
- Portão em tubo de aço galvanizado

É um vestiário que atenderá ambos ambientes e aos demais. Ao lado do vestiário, foram colocados mesas e bancos com jogos de tabuleiro.

Figura 63 – Planta da fachada dos vestiários

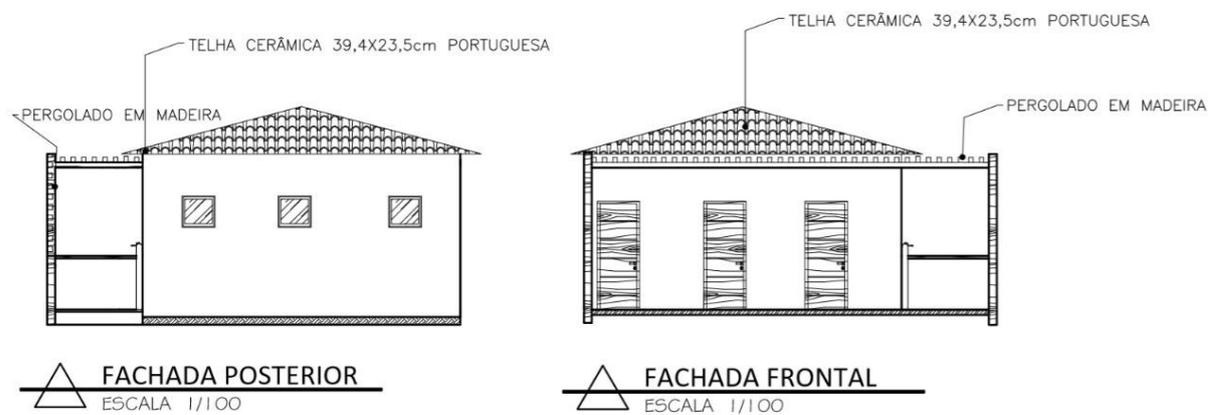


Figura 64 – Planta baixa e de cobertura dos vestiários

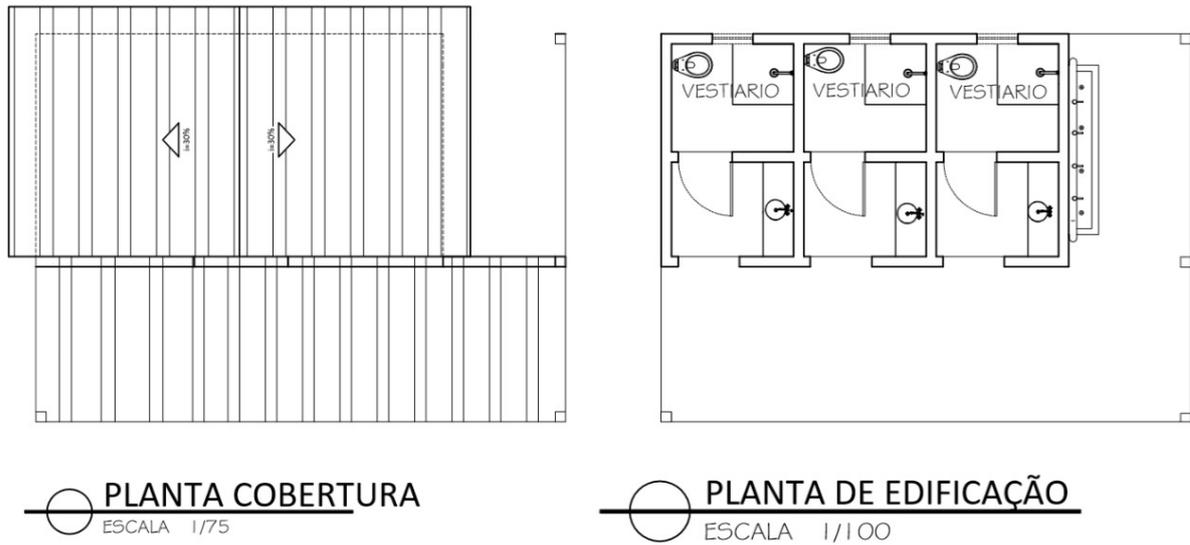


Figura 65-Vestiário



Tendo em vista, que alguns jovens do bairro saem para andar de skate em uma praça que fica em outro bairro da cidade, foi pensado em se fazer uma pista para facilitar e ter a permanência desses jovens no local.

Figura 66 – Planta baixa e corte da pista de skate

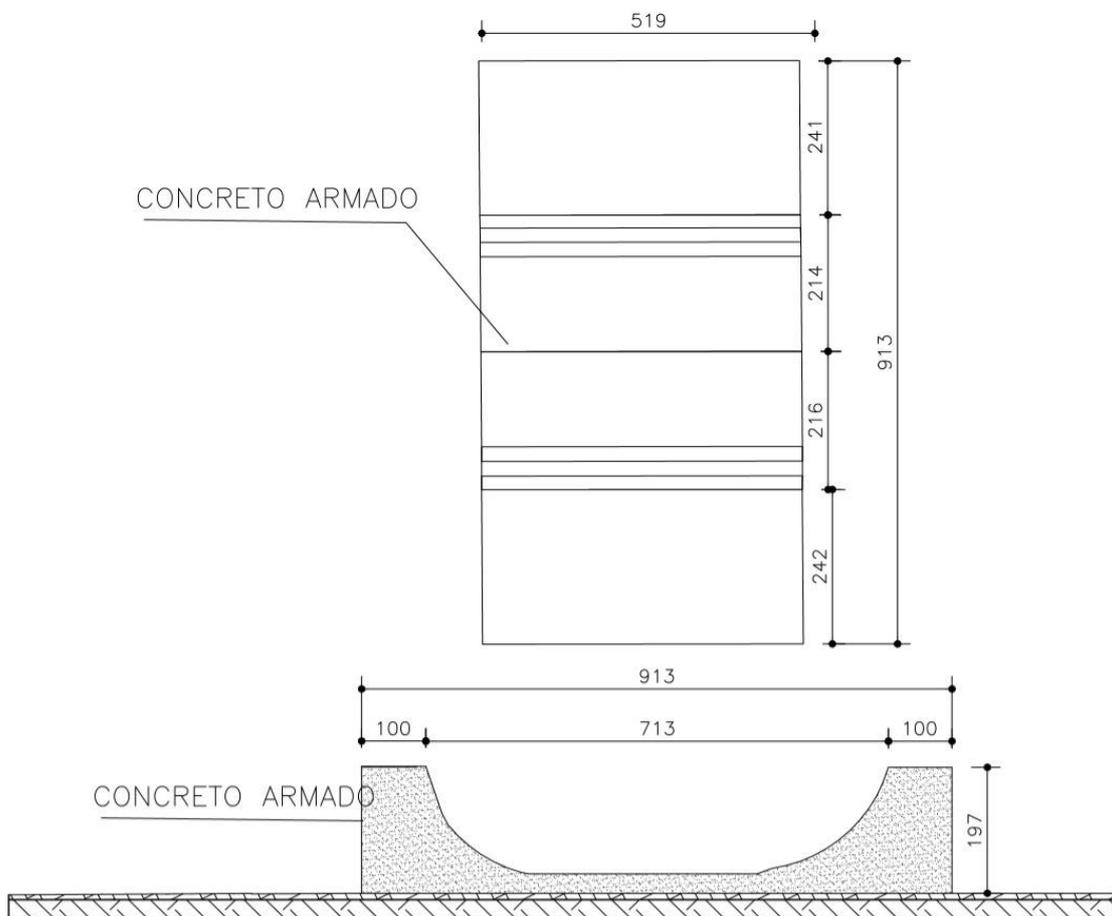
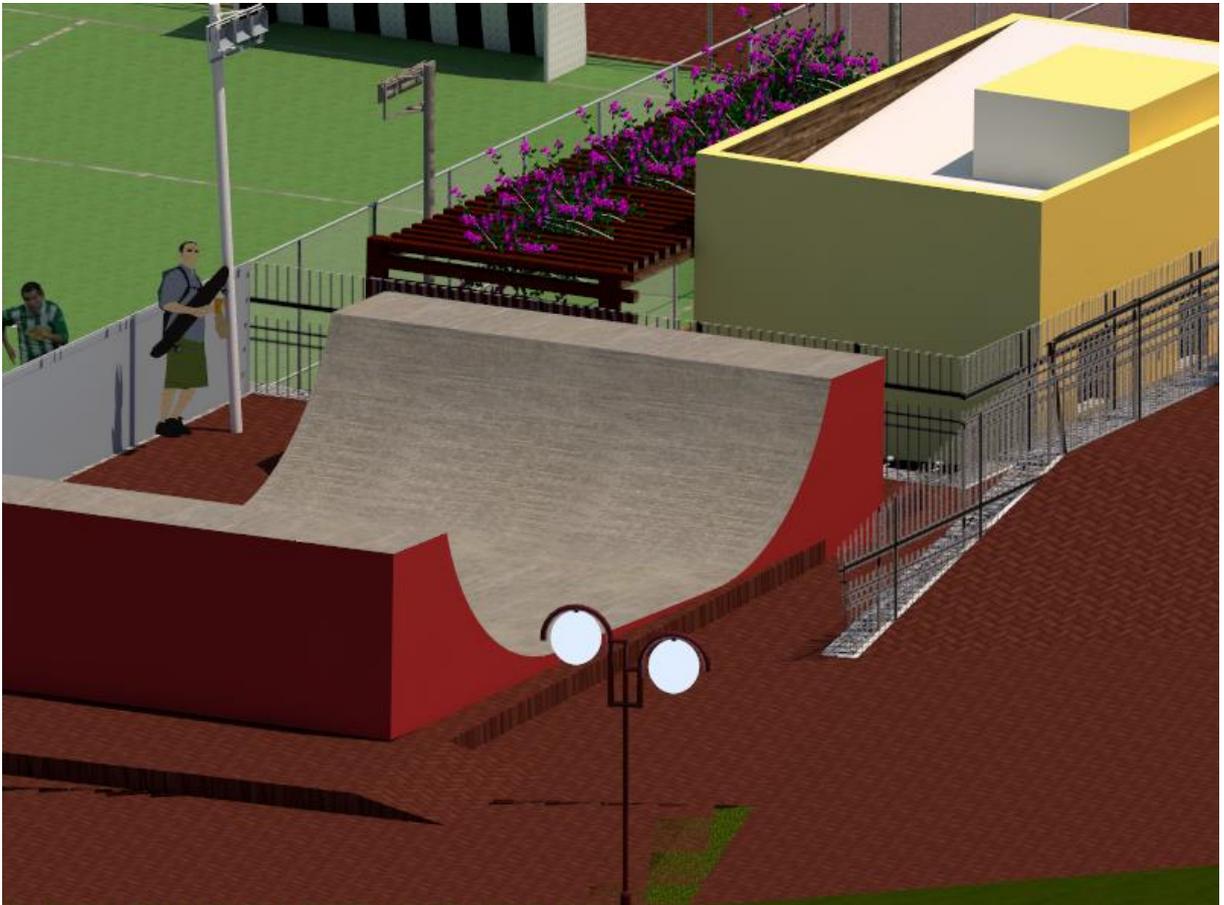


Figura 67 -Pista de Skate



Material utilizado:

- Concreto Armado para maior durabilidade.

Uma quadra de peteca também será implantada, mas sem demais projetos, para os moradores se sentirem a vontade para jogar outras coisas no mesmo local.

Figura 68 – Areia para petecas e outras atividades



7.2 Escorregador no morro e área livre para redes

Escorregador no morro. Pensando na topografia do local, um escorregador para crianças nessa área, e áreas para as pessoas levarem suas redes e contemplar a paisagem do Pico do Itacolomi que fica de frente pra esse local.

Figura 69 – Escorregador no morro com áreas de contemplação com rede



7.3 Acessibilidade

A praça será toda acessível, com alguns desníveis suaves de 4%, utilizando algumas rampas. Serão implantados também totens com sinalização em braile, em bebedouros e lixeiras.

Figura 70 – Imagem da Lixeiras para coleta seletiva



Figura 71 – Lixeiras no ambiente



7.4 Iluminação

A iluminação foi pensada para se tornar a praça um lugar seguro e atrativo à noite. Nos bancos e mesas também estarão presentes pontos de luz e na pista de caminhada também será toda iluminada, destacando assim o paisagismo local. Elétrico.

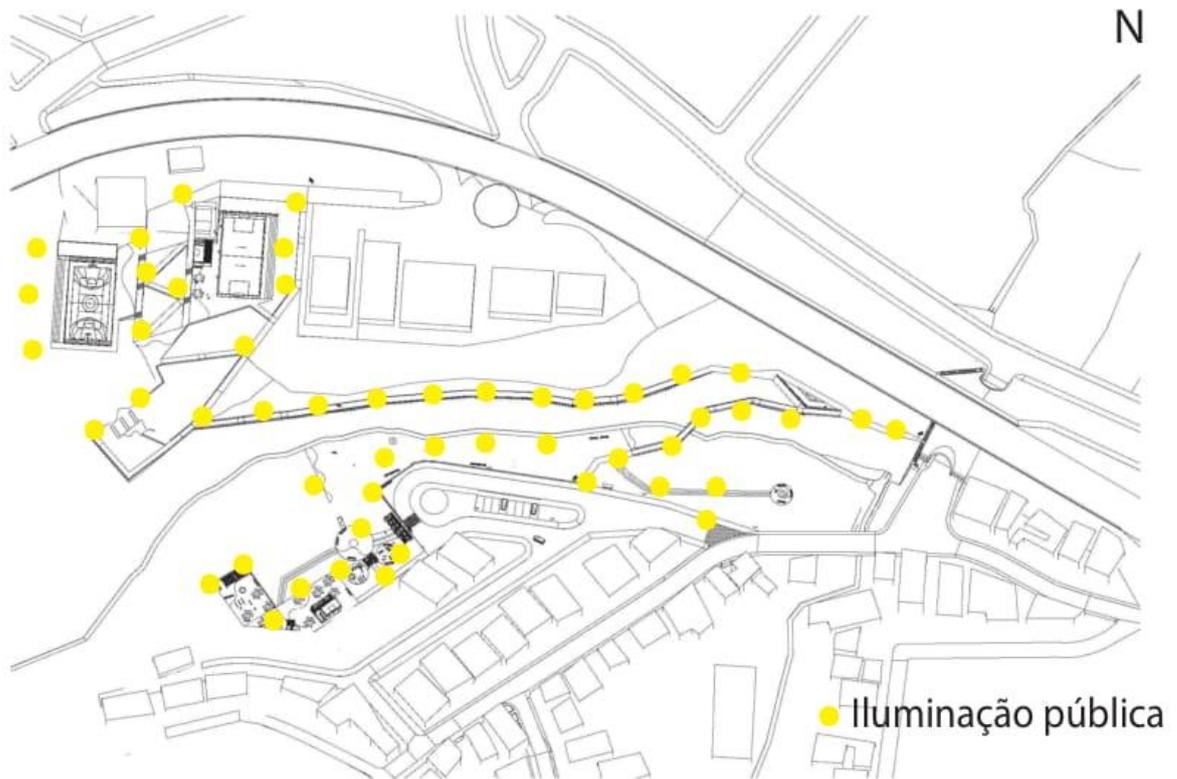
O projeto elétrico será executado fazendo-se valas para se passar os fios que estarão enterrados a 50 cm de profundidade e os postes serão colocadas valas de 40 cm. Depois de abertas, devem ser totalmente reaterradas para o devido enterramento dos fios.

Os postes decorativos para a praça serão de aço tubular com altura de 2,5 m e com luminária redonda. A sua base será de concreto para a fixação, na base do concreto será colocado um chumbador de aço em flange. E as lâmpadas utilizadas serão as fluorescentes de 11 w.

Figura 72 - Poste de Luz que será implantado na praça



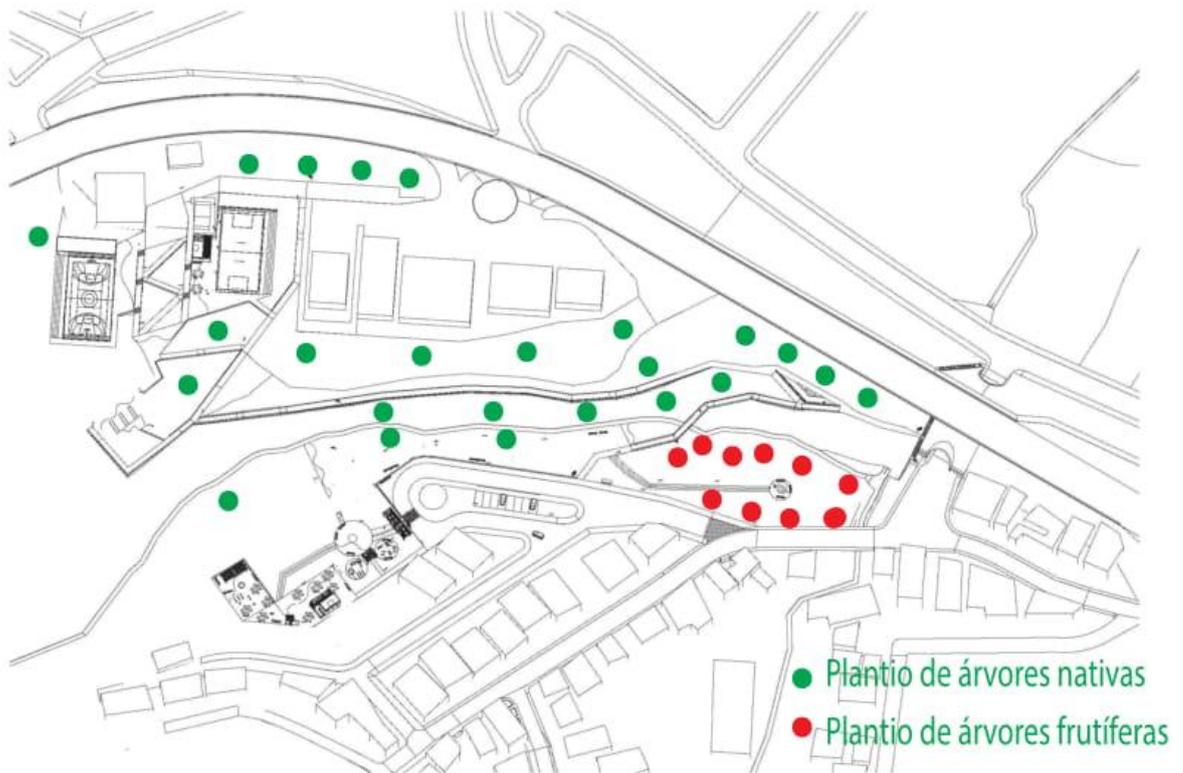
Figura 73 - Iluminação pública na praça



7.5 Plantio de Árvores frutíferas e Decorativas

Toda a praça será arborizada com espécies encontradas na região a escolha não é só para decoração, ela também foi pensada em plantas em que se adequam ao espaço e que suas raízes não danifiquem as calçadas.

Figura 74 - Plantio de árvores.



As árvores frutíferas irão criar uma maior interação entre os moradores. Os moradores serão responsáveis pela sua manutenção e utilização das árvores, incentivando assim uma fauna diversificada criando diferentes sensações aos moradores. Foi pensado em deixar as árvores frutíferas existentes no local e acrescentar algumas.

A seguir o quadro representativo das árvores frutíferas:

Quadro 7 – Árvores frutíferas

QUADRO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS		
ACEROLA	NOME CIENTÍFICO: Malpighi emarginata	
AMORA	NOME CIENTÍFICO: Morus Alba	
JABOTICABA	NOME CIENTÍFICO: Plinia cauliflora	
PITANGA	NOME CIENTÍFICO: Eugenia uniflora	
ABACATE	NOME CIENTÍFICO: Persea americana	
BANANEIRA	NOME CIENTÍFICO: Musa	
COQUEIRO	NOME CIENTÍFICO: Cocos nucifera	

As plantas decorativas escolhidas, para dar sombreamento e para o paisagismo da praça são:

Quadro 8 – Árvores decorativas

<h2 style="text-align: center; background-color: red; color: black; padding: 5px;">QUADRO DE ÁRVORES DECORATIVAS</h2>		
DAMA DA NOITE	NOME CIENTÍFICO: Cestrum nocturnum	
IPÊ AMARELO	NOME CIENTÍFICO: Handroanthus albus	
PATA DE VACA	NOME CIENTÍFICO: Bauhinia forficata	
PINGO DE OURO	NOME CIENTÍFICO: Duranta repens	
PAU- BRASIL	NOME CIENTÍFICO: Duranta repens	
BUGANVILLE	NOME CIENTÍFICO: Bougainvillea glabra	
PALMEIRA-SAGU	NOME CIENTÍFICO: Cycas revoluta	

Figura 75 - Espaço para árvores frutíferas



As árvores serão plantadas em covas com 60x60 cm, e o gramado de grama Esmeralda em placas.

7.6 Drenagem

A área é bem permeável, assim o terreno vai drenar ao natural e evitar alagamentos, Abaixo uma imagem mostrando áreas pavimentadas entre áreas permeáveis.

Como muitos moradores tem animais de estimação, pensou- see em uma área para levar os pets para brincar.

Figura 76 - Uma das áreas permeáveis usadas para levar os pets



7.6.1 Soluções para o córrego poluído

7.6.1.1 Esgoto e Água

A água potável é essencial para sobrevivermos, mas a cada dia está sendo escassa. Os dias se passam os rios e córregos estão sendo mais poluídos.

Por isso está a importância de se preservar o bem mais precioso que temos, utilizando meios de tratamentos para o nosso consumo. Ao passar dos anos, a pratica de se tratar os rios está ganhando mais adeptos.

Figura 77 - Reciclando as águas



FONTE:<http://www.tecepe.com.br/ipema/institutoweb13.htm>

Muitos lugares como no terreno de estudo, são jogados dejetos nos córregos e rios, poluindo assim as nascentes e o lençol freático.

Mas para que mude um pouco essa realidade, foi pensando utilizar filtros. Esses filtros podem fazer com que as águas sejam recicladas tornando-as para o consumo novamente.

Materiais que podem ser utilizados como filtros são os porosos como por exemplo a brita, ele absorve, várias partículas, também pode ser utilizado o carvão ativado, mas a brita ainda é bem mais eficiente.

O Aguapé que é uma planta de água, pode ser uma ajuda para filtragem das águas, eles crescem e se reproduzem rápido, podendo-as quando tiver em excesso, mas sua eficiência é de até 80%.

Figura 78 - Aguapé

FONTE: <http://www.tecepe.com.br/ipema/institutoweb13.htm>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial foi estudar o bairro Novo Horizonte e suas necessidades. Foi feito pesquisas de onde poderia ser contemplada uma praça de lazer e como seria essa praça. O principal desafio foi o terreno, pois o mesmo é de uma empresa privada, como dito anteriormente e essa empresa fechou em Ouro Preto, deixando o terreno totalmente sem utilidade. Mas, com os resultados obtidos, se reforçou ainda mais, que esse terreno no bairro Novo Horizonte é o mais adequado para esse tipo de projeto. Pela topografia e por estar tão parado, além do mais existe uma área bem plana e com algumas árvores frutíferas que é um diferencial enorme, pensando em localidade para esse tipo de projeto.

A proposta pode ser até feita por partes, que já atenderia bastante as necessidades da comunidade, que por sua vez realmente necessitam de um espaço como esse ou de uma praça de lazer, e está tão carente desses equipamentos.

Ainda temos esperança de que seja feito algum projeto nesse local, pra ajudar os moradores a terem uma qualidade de vida melhor em relação ao lazer o mínimo de estrutura que eles precisam.

9 REFERENCIAS

ALEX, S. **Projetos da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: SENAC, 2008.

ARAUJO, A. V. **Espaços livres de uso público em ouro preto-mg:Heranças históricas, desafios contemporâneos**. 2018. 708 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Escola de Arquitetura - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

ARCIPRESTE,C. ; FURLAN. .E.; AGUIAR. T.F. R. **O LUGAR DO AUTOMÓVEL EM SÍTIOS COM INTERESSE DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL: O caso de Ouro Preto**. 4º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Urbanização. Belo Horizonte. 2015

BOHERER, A. F.; **Ouro Preto um novo olhar**. São Paulo:Scortecci Editora,1ª ed.,2011.

BUENO, F. A. B. ; JUNQUEIRA, S. T. P. ; PASCOAL, G. S. ; RIBEIRO, P. **Reflexão sobre a produção arquitetônica em ouro preto da segunda metade do séc.XIX ao início do xx: reconhecimento e preservação**. 2017

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática. S.A, 1989.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa, Edições 70, 2008.

FERREIRA, A. B.H., **Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1988.

Filtro Biológico, Disponível em < <http://www.bishenambiental.com.br/filtro-biologico-esgoto.html>> Acesso em: 01/11/2019

SOUZA, João Gustavo, Trabalho Final de Graduação, Graduando em Arquitetura pela faculdade Centro Uniersitário de Belo Horizonte.

LING, A. **Os 10 melhores espaços públicos de iniciativa privada**. 2015. Disponível em:<<https://caosplanejado.com/os-10-melhores-espacospublicos-de-iniciativa-privada/>>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

Lpuos Ouro Preto, Disponível em : <https://ouopreto.mg.gov.br/static/arquivos/menus_areas/lei-complementar-93-parcelamento-uso-e-ocupa-o-do-solo.pdf?dc=384> Acesso em 10/07/2019.

NARCISO, C. A. F. **Espaço público: desenho, organização e poder: o caso de Barcelona.** 2008.174 f. Tese (Mestrado em Estudos Urbanos) Departamento de Geografia – Universidade de Lisboa. 2008

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é Espaço Urbano?"**; Brasil Escola. [201-]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-eespaco-urbano.htm>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

PIUME, E. **Diferenças entre espaços público, privado e acessível.** 2014. Disponível em: <<https://emiliopiume.jusbrasil.com.br/artigos/112339060/dirença-entre-espaçopublico-privado-acessivel-ao-pubico>>. Acesso em Janeiro de 2019.

PLANTAS , Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/primavera-bougainvillea-glabra.html>> Acesso em 20/10/2019

Praça Santa Mônica, Salvador. 2014. Disponível em: <<http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em 20/08/2019.

Prefeitura de Ouro Preto, < Disponível em: www.ouropreto.mg.gov.br> Acesso em 5/08/2019

SANTUCCI, J. **As relações entre espaço público e privado.** Conselhos em revistas. Rio Grande do Sul. n42. 2008

SILVA, L. M. **Espaço público e cidadania: usos e manifestações urbanas.** 2009. 168 f. Tese (Mestrado em Urbanismo) Escola de Arquitetura - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

VIANNA, Norma Fonseca. **Espaços coletivos: espaços privados com áreas coletivas.** 2007. 140 f. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo.** Porto Alegre. Bookman. 2010.